



Prefeitura Municipal de
São João do Polêsine

PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO JOÃO DO POLÊSINE 2015 - 2017

Janeiro, 2016

São João do Polêsine/RS.
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DO POLÊSINE – RS SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
E ASSISTÊNCIA SOCIAL DE SÃO JOÃO DO POLÊSINE-RS

PREFEITA MUNICIPAL

Valserina Maria Bulegon Gassen

PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Maria Inês Pilecco Pivetta

SECRETÁRIO MUNICIPAL DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Matione Sonego

COLOBORADORES:

Matione Sonego
Secretário da Saúde e Assistência Social

Marinês Dias Missio
Conselheira Municipal de Saúde

Nilce Rosso Pradella
Conselheira Municipal de Saúde

Solange Coletto
Conselheira Municipal de Saúde

Ronise Brondani
Auxiliar Administrativo

Alípio Arlan Marques da Fontoura
Odontólogo –ESF

Jurema Pauletto
Enfermeira- UBS

Cláudia Marchesan Pozzatti
Farmacêutica- UBS
José Patrício Herrera Gonzales
Médico - ESF

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	4
2.	CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO.....	5
	Histórico.....	5
	Aspectos Geográficos.....	5
	Mapa de São João do Polêsine	6
	Aspectos Educacionais.....	6
	Aspectos Ambientais.....	6
	Aspectos Econômicos	7
	CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS.....	15
3.	ESTRUTURA ORGNAZACIONAL DO MUNICÍPIO.....	19
4.	SERVIÇOS/ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE (PÚBLICOS).....	15
5.	RECURSOS HUMANOS	15
6.	CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS:.....	15
	Indicadores de Mortalidade	15
	Indicadores de Morbidade.....	19
	Indicadores de Fatores de Risco e de Proteção	20
	Indicadores de Cobertura:	21
	Número de internações por causas	22
	Número de internações por sensíveis a atenção básica.....	27
	Demanda Reprimida de Especialidades.....	28
7.	SITUAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO:.....	28
8.	SITUAÇÃO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE:.....	30
9.	SERVIÇOS DE APOIO DIAGNÓSTICO.....	31
10.	ATENÇÃO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA	31
11.	SITUAÇÃO DOS PROGRAMA S/ POLÍTICAS DE SAÚDE IMPLEMENTADOS NO MUNICÍPIO....	32
	Política da Saúde da Criança	32
	Política da Saúde do Adolescente	32
	Programa Primeira Infância Melhor (PIM).....	32
	Política da Saúde da Mulher	33
	Política de Saúde do Homem.....	33
	Política da Pessoa Idosa	34
	Programa de Controle de Tuberculose e Hanseníase.....	34
	Programa de Controle do Tabagismo	34
	Política de Saúde Bucal	35
	Academia da Saúde.....	35
	Política de Controle de DST's/HIV/Aids	35
	Programa Saúde na Escola:.....	36
	Política de Saúde Mental	36
12.	Situação da Estratégia Saúde da Família/Atenção Básica	36
	Algumas Considerações em relação aos Profissionais de Saúde:.....	37
13.	Processo de trabalho da equipe:	37
14.	Situação da Assistência Farmacêutica	40
15.	DIRETRIZES.....	40
16.	MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE	60
17.	ANEXOS.....	61
	LISTA MEDICAMENTOS POSTO DE SAÚDE SÃO JOÃO DO POLÊSINE.....	61
	ATUALIZADA EM SETEMBRO/2015.....	61
	LISTA MEDICAMENTOS CONTROLADOS	64
	LISTA MEDICAMENTOS INJETÁVEIS – USO AMBULATORIAL	65
	LISTA MEDICAMENTOS INJETÁVEIS CONTROLADOS	65

1. INTRODUÇÃO

A Secretaria Municipal da Saúde e Assistência Social de São João do Polêsine tem como finalidade ofertar saúde, de forma gratuita, de qualidade e integral, ao cidadão de São João do Polêsine, assegurando assim, seus direitos e respeitando as diversidades. Desta forma, agindo em concordância com a Lei Orgânica da Saúde (Lei 8080/90 e 8142/90), que apresenta como princípios e diretrizes a universalidade do acesso aos serviços de saúde, a integralidade da assistência e a igualdade da assistência à saúde.

O Plano Municipal de Saúde, é um instrumento fundamental para a consolidação do SUS, através dele, busca-se explicitar o caminho a ser seguido pela Secretaria de Saúde durante o período de sua vigência, definindo diretrizes, objetivos, ações, indicadores e metas. Ele também norteia a elaboração da Programação Anual da Saúde, o qual norteará a Gestão do SUS e constará as ações e serviços de saúde que serão prestados no decorrer de cada ano.

O Plano Municipal de Saúde 2015-2017 foi elaborado com essa vigência e este período de dois anos, para ajustar ao calendário nacional, sendo que a partir do vencimento deste os demais Planos Municipais de Saúde, deverão voltar a vigência de quatro anos respeitando o calendário Nacional.

2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Histórico

São João do Polêsine inicialmente era conhecido como terras de Manoel Py, após a chegada dos primeiros imigrantes italianos teve seu nome substituído para Polêsine, devido à semelhança com as planícies férteis do vale do rio Pó, ao Norte da Itália. Mais tarde, com a escolha do padroeiro São João Batista passou a chamar-se São João do Polêsine.

Os primeiros habitantes foram os indígenas da tribo dos Tapes, que viviam às margens dos rios Jacuí e Soturno. Na medida em que esses índios foram desaparecendo, surgiram índios mestiços, açorianos, castelhanos e escravos, fugidos das fazendas.

Só em 1893 chegaram às terras de Manoel Py os primeiros moradores vindos de Bento Gonçalves. e se estabeleceram na encosta do morro antiga estrada que ligava Polêsine a Ribeirão. Logo depois vieram mais algumas famílias procedentes de Silveira Martins e Vale Vêneto que desbravaram as matas e fundaram São João do Polêsine.

São João do Polêsine, município criado pela Lei nº 9.601, de 20 de Março de 1992. Desmembrou-se do município de Faxinal do Soturno e sua instalação aconteceu no dia 01 de Janeiro de 1993. O município integra a região da 4ª Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul.

Aspectos Geográficos

A área geográfica total de São João do Polêsine é de 85,169 km². Sendo que possui dois distritos: Recanto do Maestro e Vale Vêneto. Os municípios limítrofes são:

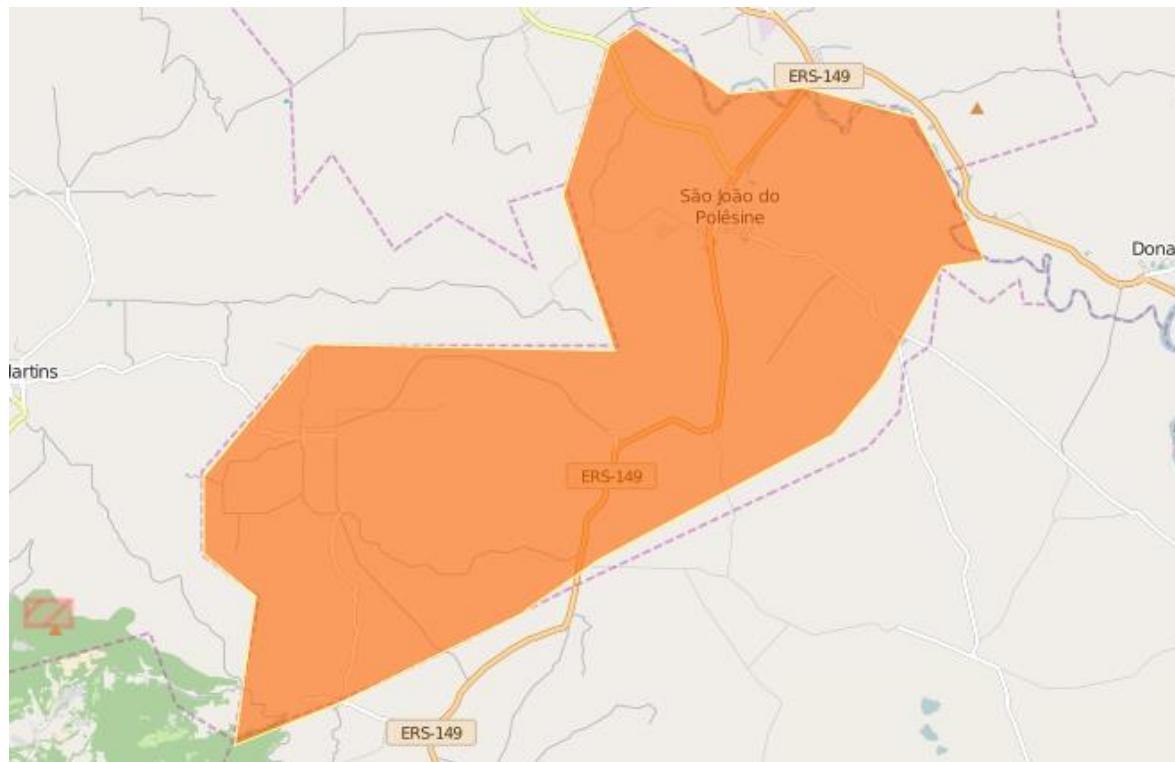
Ao Norte: Faxinal do Soturno

Ao Oeste: Silveira Martins

Ao Sul: Restinga Seca

Ao Leste: Dona Francisca

Mapa de São João do Polêsine



Aspectos Educacionais

Segundo as informações do IBGE no ano de 2010 a Taxa de alfabetização das pessoas de 5 anos ou mais de idade era de 95,18%. Em 2009, existiam 51 matrículas no Ensino Pré-escolar da Rede Pública Municipal; 437 matrículas no Ensino Fundamental, sendo que 385 na Rede Pública Estadual e 52 na Rede Pública Municipal e; 111 matrículas do ensino médio na Rede Pública Estadual.

O município possui duas escolas de Ensino Fundamental e uma de Ensino Médio da Rede Pública Estadual e duas escolas de Ensino Pré-Escolar e duas de Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal.

Aspectos Ambientais

Em relação ao saneamento do município, conforme o Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) 95,31% dos domicílios não possuem água tratada, sendo que 57,25% do abastecimento de água são por poço ou nascente. O destino do lixo, a maioria dos domicílios é realizada por coleta pública, 88,50%. E 87,17% dos domicílios utilizam a fossa como destino das fezes e urina.

	N°	%
TRATAMENTO DE ÁGUA NO DOMICÍLIO		
Filtração	30	3,35
Fervura	01	0,11
Cloração	11	1,23
Sem Tratamento	854	95,31

ABASTECIMENTO DE ÁGUA		
Rede Pública	375	41,85
Poço ou Nascente	513	57,25
Outros	08	0,89
DESTINO DO LIXO		
Coleta Pública	793	88,50
Queimado/Enterrado	98	10,94
Céu Aberto	05	0,56
DESTINO FEZES/URINA		
Sistema de Esgoto	50	5,58
Fossa	781	87,17
Céu Aberto	65	7,25

Fonte: Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), novembro/2012.

Aspectos Econômicos

Nas tabelas abaixo se verifica informações sobre o Produto Interno Bruto do Município e Rendimentos, em 2010.

PRODUTO INTERNO BRUTO DO MUNICÍPIO	
Valor adicionado bruto da agropecuária a preços correntes	R\$ 9.095
Valor adicionado bruto da indústria a preços correntes	R\$ 4.175
Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes	R\$ 23.054
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios a preços correntes	R\$ 2.190
PIB a preços correntes	R\$ 38.515
PIB per capita a preços correntes	R\$ 14.616,58

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, 2010.

REDIMENTOS DO MUNICÍPIO	
Domicílios particulares permanentes	855
Domicílios particulares permanentes com classes de rendimento nominal mensal domiciliar de até 1/2 salário mínimo	19
Domicílios particulares permanentes com classes de rendimento nominal mensal domiciliar de mais de 1/2 a 1 salário mínimo	78
Domicílios particulares permanentes com classes de rendimento nominal mensal domiciliar de mais de 1 a 2 salários mínimos	190
Domicílios particulares permanentes com classes de rendimento nominal mensal domiciliar de mais de 2 a 5 salários mínimos	336
Domicílios particulares permanentes com classes de rendimento nominal mensal domiciliar de mais de 5 a 10 salários mínimos	168
Domicílios particulares permanentes com classes de rendimento nominal mensal domiciliar de mais de 10 a 20 salários mínimos	30
Domicílios particulares permanentes com classes de rendimento nominal mensal domiciliar de mais de 20 salários mínimos	23
Domicílios particulares permanentes com classes de rendimento nominal mensal domiciliar sem rendimento	11
Valor do rendimento nominal médio mensal per capita dos domicílios particulares permanentes - total	R\$ 1.187,98
Valor do rendimento nominal médio mensal per capita dos domicílios particulares permanentes - urbana	R\$ 1.143,57
Valor do rendimento nominal médio mensal per capita dos domicílios particulares permanentes - rural	R\$ 1.238,98

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS

A pirâmide etária representa a configuração dos grupos etários em uma determinada população. Constitui-se a distribuição da população por sexo, segundo grupos de idades de acordo com o Censo de 2010. Expressa a magnitude do contingente demográfico e sua distribuição relativa.

Conforme o último Censo do IBGE, São João do Polêsine, em 2010 apresentava 2.635 habitantes (com uma estimativa para o ano 2012 de 2.572 pessoas), com densidade demográfica de 30,94 hab./Km² e a população por sexo: 1.272 homens e 1.363 mulheres.

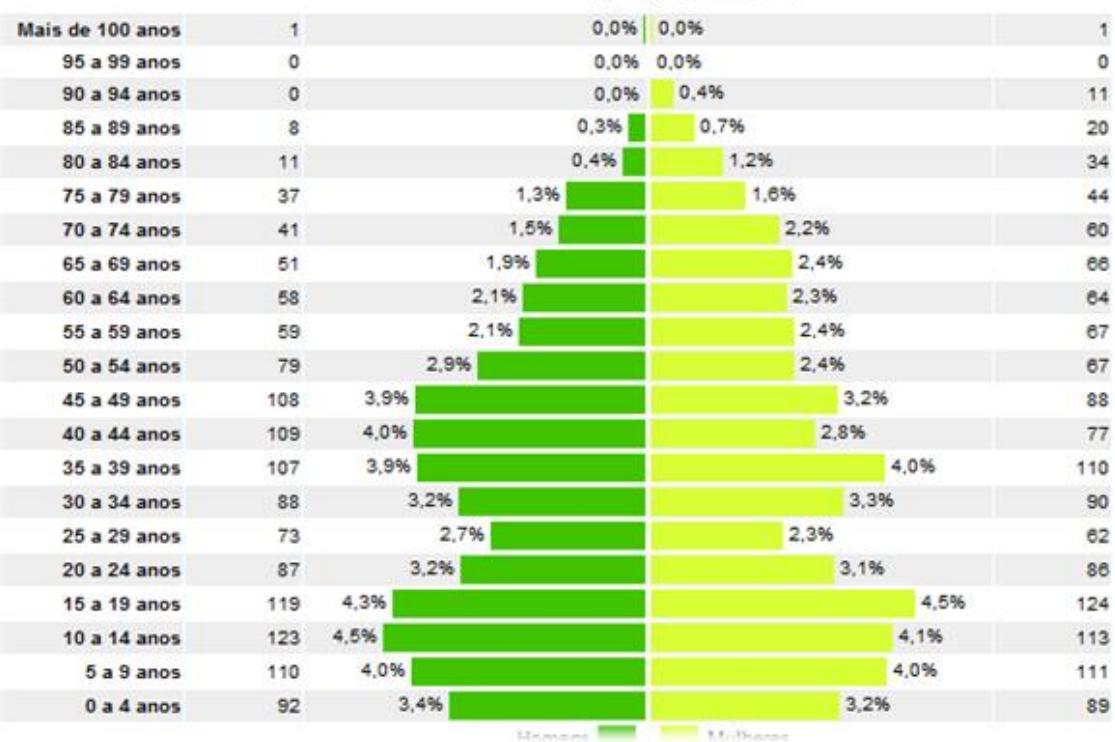
No ano de 2000, a base da pirâmide apresenta-se mais larga, indicando um número elevado de jovens em relação aos idosos, e a faixa etária de 10 a 19 anos.

De acordo com as pirâmides, percebe-se a tendência ao envelhecimento e a predominância da população feminina. No ano de 2010, a pirâmide teve um aumento no seu topo, havendo uma diminuição na base, indicando aumento da expectativa de vida e esperança de vida ao nascer.

A faixa etária predominante é entre 45 a 54 anos.

Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade

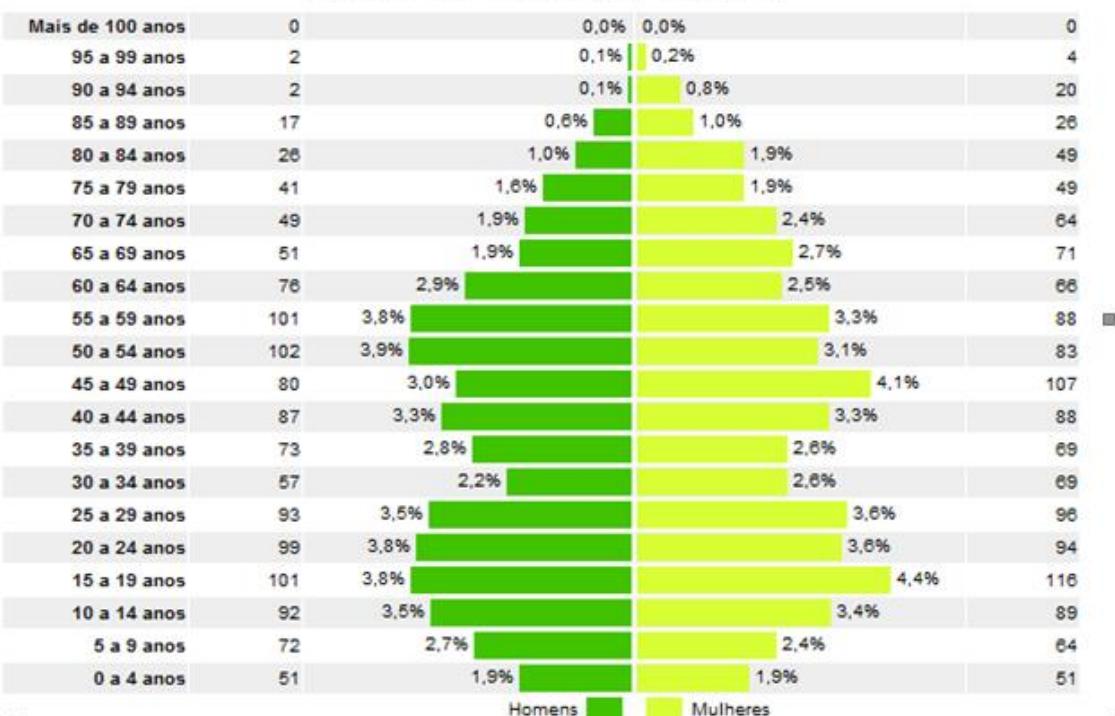
São João do Polêsine (RS) - 2000 ▼



Distribuição da população por sexo, segundo grupo de idade

Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade

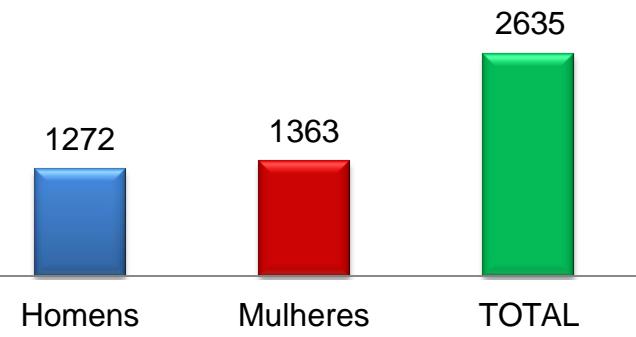
São João do Polêsine (RS) - 2010 ▼



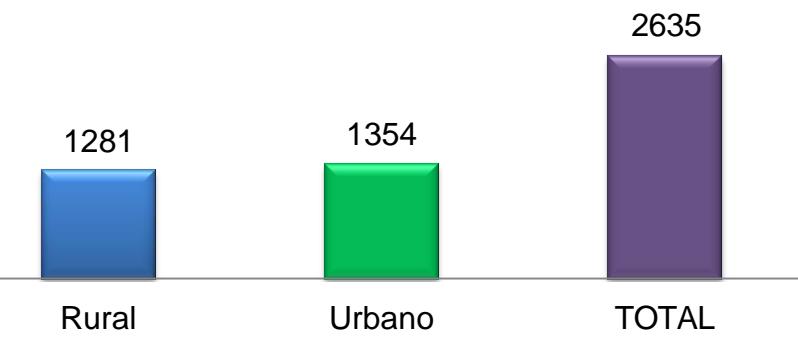
Distribuição

da população por sexo, segundo grupo de idade

Total da População de São João do Polêsine, IBGE 2010.



Total da População residente na Zona Rural e Urbana de São João do Polêsine, IBGE 2010.



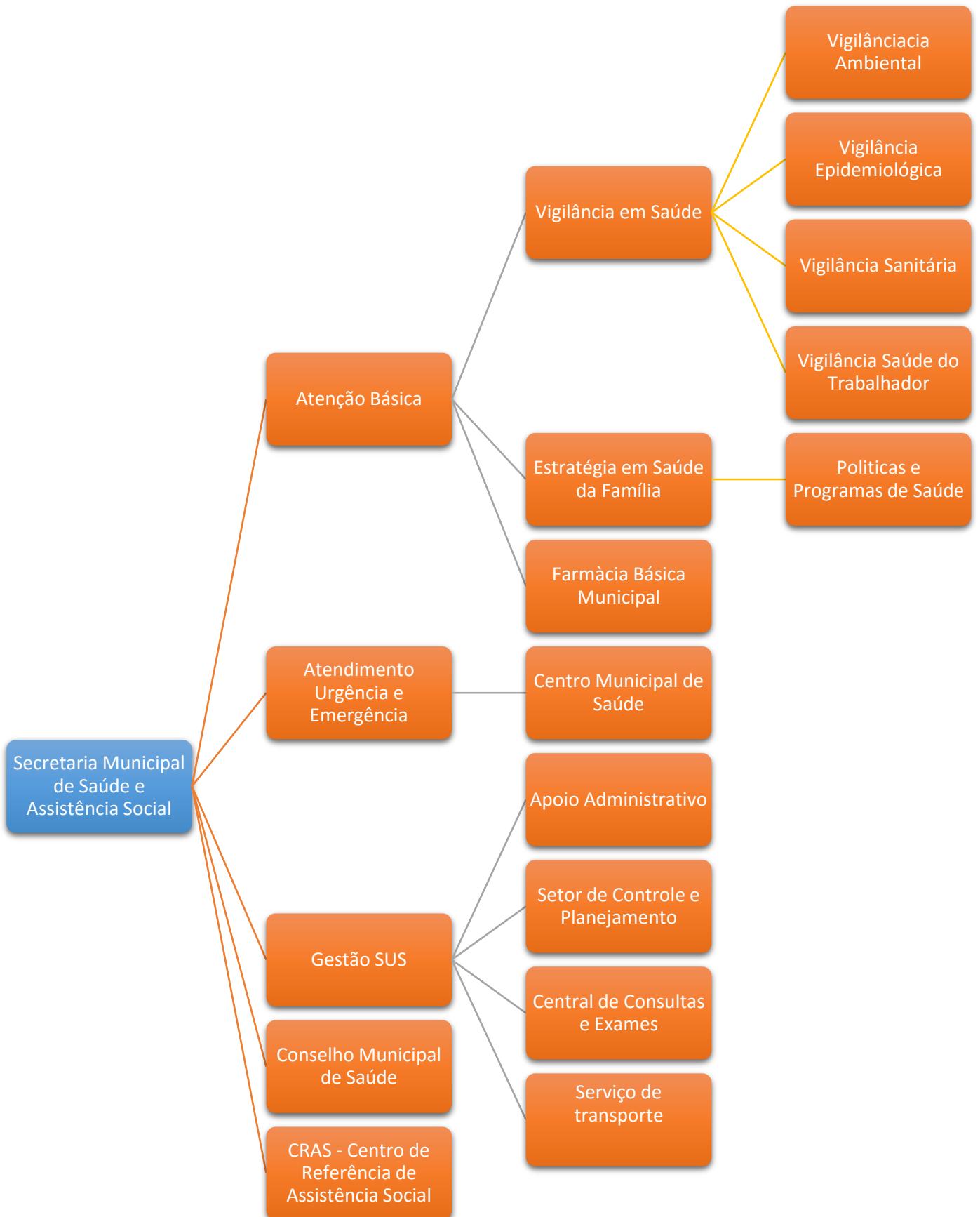
TAXAS DEMOGRAFICAS MUNICIPAIS		TAXAS DEMOGRAFICAS ESTADUAIS	
Razão de sexo - nº de homens/mulheres (2010)	93,32%	Razão de sexo - nº de homens por 100 mulheres (2009) ²	96%
Esperança de vida ao nascer (2000)*	71,40	Esperança de vida ao nascer (2009) ²	75,59
Crescimento populacional (2000)*	0	Taxa de crescimento da população (2010) ²	0,49
Fecundidade (2000)*	2,54	Fecundidade total (2008) ²	1,55
Grau de urbanização (2005)	38,7	Grau de urbanização (2009) ²	86,04
Proporção de idosos (2005)	18,5	Proporção de idosos na população (2009) ²	12,6
Taxa de alfabetização das pessoas de 5 anos ou mais de idade (2010)	95,18	Proporção da população acima de 15 anos com mais de 8 anos de estudo (2009) ²	51,6
Índice de desenvolvimento humano - IDH (2000)*	0,80		
Índice de exclusão social (2000)*	0,56		---
Proporção de domicílios particulares permanentes por tipo de saneamento (%) (2010)		Proporção de domicílios particulares permanentes por tipo de saneamento (2010) ² :	
Adequado (2)	2,57	Adequado (2)	66,79
Semi-Adequado (3)	92,98	Semi-Adequado (3)	29,20
Inadequado (4)	4,44	Inadequado (4)	4,01
<p>(2) abastecimento de água por rede geral, esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e lixo coletado diretamente ou indiretamente.</p> <p>domicílio com pelo menos uma forma de saneamento considerada adequada.</p> <p>todas as formas de saneamento consideradas inadequadas</p>			

Fonte: IDB 2007 / RIPSA / IBGE

* Os dados só poderão ser atualizados após publicação dos dados desagregados por municípios. Previsão: 2013

² Refere-se à taxa média geométrica de crescimento anual, apresentada em percentual (%). A taxa é calculada para o período 2000/2010 e considera a população de 2010, incluindo a estimada para os domicílios fechados. A população considerada para 2000 foi a recenseada.

3. ESTRUTURA ORGNAIZACIONAL DO MUNICÍPIO



4. SERVIÇOS/ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE (PÚBLICOS)

O Município possui três serviços de saúde: a Secretaria Municipal de Saúde fica juntamente com a Unidade de Saúde da Sede, a Unidade de Saúde de Vale Vêneto e o Hospital Municipal Dr. Roberto Binatto. O Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) é referência para internações de Alta Complexidade.

5. RECURSOS HUMANOS

Quadro 1 – Total de recursos humanos da Secretaria Municipal de Saúde, janeiro de 2016.

RECURSOS HUMANOS	Nº
Agentes Comunitários de Saúde	06
Auxiliar Administrativo	01
Auxiliar de enfermagem	02
Auxiliar de Serviços de Saúde	01
Auxiliar em Consultório Dentário	01
Auxiliar de Farmácia	01
Enfermeiro da ESF	01
Enfermeiro	01
Farmacêutico Bioquímico	01
Fisioterapeutas	02
Fonoaudiólogo	01
Médico Ginecologista e Obstetra	01
Médico Clinico Geral	01
Médico da ESF	01
Motoristas	04
Nutricionista	01
Odontólogo da ESF	01
Odontólogo	01
Psiquiatra	01
Psicólogo	01
Secretário de Saúde - CC	01
Servente	02
Técnico de enfermagem	04
Visitadores do PIM	03
TOTAL	40

Fonte: Secretaria Municipal da Saúde

6. CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS:

Indicadores de Mortalidade

	2007			2008			2009			2010			2011		
	S. J. do Polésine	4ª CRS	RS	S. J. do Polésine	4ª CRS	RS	S. J. do Polésine	4ª CRS	RS	S. J. do Polésine	4ª CRS	RS	S. J. do Polésine	4ª CRS	RS
Número total de óbitos e coeficiente geral	5,4	7,1	6,8	9,7	7,1	6,8	9,7	7,6	7,0	11,8	7,9	7,3	10,2	7,9	7,5
Número de óbitos sem assistência médica e percentual em relação ao total de óbitos	0	4,7	6,7	0	5,5	7,1	7,4	5,9	6,9	0	5,7	7,3	3,7	5,0	7,2
Percentual de Mortalidade por Causas Mal Definidas	12,5	10,9%	5,0%	3,7	10,8	4,3	0	11,2	4,7	3,2	7,4	4,4	0	3,1	4,6
Percentual de Mortalidade por Causas Básicas Definidas de Morte	87,5	89,1	95	96,3	89,2	95,7	Não disponível			96,8	92,6	95,6	100	96,9	95,4
Coeficiente de Mortalidade Infantil (0 dias a 1 ano)	0	12,1	12,7	0	14,6	12,8	0	11,1	11,5	50,0	12,3	11,2	0	11,2	11,4
Coeficiente de Mortalidade Neonatal Tardia (7 A 28 dias)	0	1,9	2,3	0	2,1	2,5	0	3,2	2,3	50,0	2,4	2,1	0	2,2	2,2
Coeficiente de Mortalidade Infantil por Causas Evitáveis	0	7,1	7,8	0	8,8	7,6	0	6,4	7,3	50,0	6,5	7,0	0	7,2	7,2
Coeficiente de Mortalidade de mulheres em idade fértil - 10 a 49 anos	0	9,3	11,1	0	9,7	11,2	0	9,7	11,4	0	10,0	10,7	7,1	8,7	10,1
Nº absoluto de Mortalidade de mulheres na gravidez, parto e puerpério	0	02	77	0	02	108	0	03	87	0	04	92	01	05	79
Coeficiente de Mortalidade por Câncer de Mama - Sexo Feminino - Coeficiente	0	20,5	18,1	0	21,8	18,2	70,9	22,3	18,7	73,4	26,7	20,6	73,4	20,6	20,8
Coeficiente por Mortalidade por Câncer de Colo do Útero - Sexo Feminino	0	4,3	5,0	0	0,6	5,5	0	0,4	5,2	0	0,7	4,9	0	5,8	4,9
Coeficiente de Mortalidade por Câncer de Próstata - Sexo Masculino	Não disponível			0	18,434	18,0	0	19,911	17,8	78,616	27,591	20,9	0	18,78	19,83

	2007			2008			2009			2010			2011		
	S. J. do Polêsine	4ª CRS	RS	S. J. do Polêsine	4ª CRS	RS	S. J. do Polêsine	4ª CRS	RS	S. J. do Polêsine	4ª CRS	RS	S. J. do Polêsine	4ª CRS	RS
Coeficiente de Mortalidade por Doenças Cérebro-vasculares - Ambos os Sexos - de 30 a 59 anos	0	24,7	27,0	0	24,4	26,2	99,1	24,2	26,8	0	25,4	26,9	0	36,0	26,6
Coeficiente de Mortalidade por Doenças Cérebro-vasculares - Ambos os Sexos - 60 anos e mais	181,2	588,8	541,5	694,4	475,7	438,9	510,2	551,7	452,3	489,4	565,4	463,9	652,5	605,1	463,3
Coeficiente de Mortalidade por Cardiopatia Isquêmica - Ambos os Sexos - de 30 a 59 anos	0	35,0	37,2	0	30,6	36,8	99,1	29,2	34,6	99,6	36,9	35,9	0	36,0	34,0
Coeficiente por Mortalidade por Cardiopatia Isquêmica - 60 anos e mais	181,2	492,3	553,3	520,8	416,8	447,9	170,1	378,9	438,4	652,5	405,4	423,4	163,1	410,2	436,0
Coeficiente de Mortalidade por Infarto - Ambos os Sexos - de 30 a 59 anos	Não disponível			0	24,4	20,7	99,1	22,8	27,7	99,6	33,2	29,0	0	32,3	28,4
Coeficiente de Mortalidade por Infarto - Ambos os Sexos - 60 anos e mais	Não disponível			520,8	305,3	319,0	170,1	255,5	303,2	652,5	286,3	296,0	163,1	316,4	305,6
Coeficiente de Mortalidade por Pneumonia - Ambos os Sexos - 60 anos e mais	181,2	339,1	385,1	Não disponível			0	166,6	186,7	326,3	166,0	182,2	163,1	223,8	214,1
Coeficiente de Mortalidade por Diabetes Mellitus - Ambos os Sexos - 60 anos e mais	543,5	147,6	218,8	173,6	132,4	186,6	0	127,1	188,3	163,1	125,1	195,2	163,1	145,6	203,3
Coeficiente de Mortalidade por Pneumonia - Ambos os Sexos - Todas as Idades;	0	23,5	24,6	36,0	25,0	23,8	0	28,7	30,3	75,9	30,9	29,8	38,0	40,7	35,1
Coeficiente de Mortalidade por Tuberculose - Ambos os Sexos - Todas as Idades	0	0,8	2,7	0	3,0	2,7	0	1,6	2,6	0	3,2	2,6	38,0	2,4	2,7
Coeficiente de Mortalidade por AIDS - Ambos os Sexos - Todas as Idade	0	7,4	12,8	0	10,9	13,3	0	6,3	13,1	0	8,4	13,6	0	8,7	12,9

	2007			2008			2009			2010			2011		
	S. J. do Polésine	4ª CRS	RS	S. J. do Polésine	4ª CRS	RS	S. J. do Polésine	4ª CRS	RS	S. J. do Polésine	4ª CRS	RS	S. J. do Polésine	4ª CRS	RS
Coeficiente de Mortalidade por Câncer de Pulmão - Ambos os Sexos - Todas as Idades	Não disponível			71,9	28,6	26,1	71,9	28,9	25,9	75,9	28,1	27,7	38,0	29,2	27,9
Coeficiente de Mortalidade por Câncer de Pulmão - Sexo Feminino - Todas as Idades	Não disponível			70,6	18,7	16,2	0	19,1	17,1	73,4	18,8	18,1	Não disponível		
Coeficiente de Mortalidade por Câncer de Pulmão - Sexo Masculino - Todas as Idades	Não disponível			73,3	39,0	11,2	145,8	39,1	11,2	78,6	37,9	11,8	78,6	32,6	36,4
Coeficiente de Mortalidade por Suicídios - Ambos os Sexos - Todas as Idades	0	12,2	9,9	0	14,8	10,7	0	11,9	10,2	0	11,3	9,7	38,0	10,6	9,6
Coeficiente de Mortalidade por Acidentes de Transporte - Ambos os Sexos - Todas as Idades	0	16,6	17,3	0	17,9	18,6	143,8	17,1	18,4	0	22,1	20,7	0	23,6	19,1
Coeficiente de Mortalidade por Afogamento - Ambos os Sexos - Todas as Idades	0	2,4	2,6	0	0,9	2,5	0	1,4	2,5	0	2,4	2,6	0	1,7	2,1
Coeficiente de Mortalidade por Homicídios - Ambos os Sexos - Todas as Idades	0	8,5	19,4	0	10,4	21,7	0	11,7	20,3	0	8,9	19,2	0	10,6	18,7

Fonte: Sistema de Informação Sobre Mortalidade (SIM).

ANO	PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTALIDADE EM SÃO JOÃO DO POLÉSINE DE 2007 A 2011.				
2007	Diabetes Mellitus	Cardiopatia Isquêmica	Doenças Cérebro- vasculares	Pneumonia	Causas Básicas Definidas de Morte
2008	Doenças Cérebro- vasculares	Cardiopatia Isquêmica	Infarto	Diabetes Mellitus	Causas Básicas Definidas de Morte
2009	Doenças Cérebro- vasculares	Cardiopatia Isquêmica	Infarto	Câncer de Pulmão	Acidentes de Transporte
2010	Cardiopatia Isquêmica	Infarto	Doenças Cérebro- vasculares	Pneumonia	Diabetes Mellitus
2011	Doenças Cérebro- vasculares	Cardiopatia Isquêmica	Infarto	Pneumonia	Diabetes Mellitus

Indicadores de Morbidade

Casos notificados no SINAN (2007 a 2011):

Agravos Segundo Município de Residência	ANO					Total
	2007	2008	2009	2010	2011	
Acidentes por Animais Peçonhentos	02	01	01	0	01	05
AIDS Adulto	0	0	01	02	0	03
Leptospirose	02	0	0	0	01	03
Tuberculose	01	0	0	02	0	03
Hepatites Virais	0	0	0	01	01	02
Violência Doméstica, Sexual e/ou Outras Violências	0	0	0	0	02	02
AIDS Criança	0	0	01	0	0	01
Febre Amarela	0	0	0	0	0	0
Influenza	0	0	0	0	0	0
Gestante HIV +	0	0	0	0	0	0
Hanseníase	0	0	0	0	0	0
Intoxicação Exógena	0	0	0	0	0	0
Sífilis Congênita	0	0	0	0	0	0
Sífilis em Gestante	0	0	0	0	0	0
Tétano Acidental	0	0	0	0	0	0
TOTAL	05	01	03	05	05	19

Indicadores de Fatores de Risco e de Proteção

INDICADORES DE FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO	ANO				
	2007	2008	2009	2010	2011
Nº de Nascidos Vivos - Município de Residência	21	23	16	20	27
Percentual de Nascidos Vivos com baixo peso ao nascer (inferior a 2.500g) - Município de Residência	0	21,7	0	10	0
Percentual de Nascidos Vivos com muito baixo peso ao nascer (inferior a 1.500g) - Município de Residência	0	0	0	5	0
Percentual de Nascidos Vivos de mães com 4 ou mais consultas de pré-natal - Município de Residência	23,8	34,8	18,8	5	100
Percentual de Nascidos Vivos de mães com 7 ou mais consultas de pré-natal - Município de Residência	66,7	60,9	81,3	85,0	81,5
Percentual de Nascidos Vivos com idade gestacional inferior a 37 semanas de gestação - Município de Residência	0	17,4	0	10	7,4
Percentual de <u>Nascidos Vivos de partos em mulheres com menos de 20 anos - Município de Residência</u>	28,6	30,4	18,8	35	25,9
Percentual de Nascidos Vivos de Partos Cesáreos - Município de Residência	81	56,5	93,8	55,0	59,3
Coeficiente Geral de Natalidade - Município de Residência	7,03	8,27	5,75	7,59	10,2
Percentual de acompanhamento das condicionalidades de saúde pelas famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família – 1ª e 2ª Vigência (%)	64	70,59	52,69	68,37	83,67
	84,11	73,00	59,18	88,79	88,42

Indicadores de Cobertura:

Número de internações hospitalares (SUS) por habitante;

Número de internações hospitalares (SUS) por habitante			
2008	2009	2010	2011
4,17	7,29	9,8	7,78

Número de internações por causas

Número de Internação por Causas, por faixa etária – Ano 2008.										
	<1a-9a	10-19a	20-29a	30-39a	40-49a	50-59a	60-69a	70-79a	80e+a	Total
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	9	5	0	0	1	0	2	5	5	27
II. Neoplasias (tumores)	0	0	0	0	1	1	1	2	3	8
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	0	0	0	0	0	1	0	1	7	9
V. Transtornos mentais e comportamentais	0	0	0	0	3	1	0	0	0	4
VI. Doenças do sistema nervoso	2	0	0	0	0	1	0	0	0	3
VII. Doenças do olho e anexos	0	0	0	0	1	2	0	0	0	3
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IX. Doenças do aparelho circulatório	0	0	1	1	3	2	1	7	4	19
X. Doenças do aparelho respiratório	1	2	1	1	4	1	0	5	10	25
XI. Doenças do aparelho digestivo	0	3	1	3	2	3	3	5	1	21
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	0	1	2	1	3	2	0	0	1	10
XV. Gravidez parto e puerpério	0	5	4	8	3	0	0	0	0	20
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	3	0	0	0	0	0	0	0	0	3
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	0	0	1	0	1	2	0	5	1	10
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
XXI. Contatos com serviços de saúde	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
XXII. Códigos para propósitos especiais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	15	16	11	14	23	17	7	31	32	166

Número de Internação por Causas, por faixa etária – Ano 2009.										
	<1-9a	10-19a	20-29a	30-39a	40-49a	50-59a	60-69a	70-79a	80e+a	Total
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1	0	0	0	3	1	4	0	1	10
II. Neoplasias (tumores)	0	10	0	0	1	1	2	3	2	19
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	0	0	0	0	0	1	1	0	0	2
V. Transtornos mentais e comportamentais	0	0	1	0	4	0	0	0	0	5
VI. Doenças do sistema nervoso	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2
VII. Doenças do olho e anexos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IX. Doenças do aparelho circulatório	0	0	1	6	6	9	6	11	13	52
X. Doenças do aparelho respiratório	4	2	1	0	2	6	7	16	9	47
XI. Doenças do aparelho digestivo	4	0	3	2	4	0	2	6	1	22
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	4	2	0	2	2	1	9	1	2	23
XV. Gravidez parto e puerpério	0	2	5	0	1	0	0	0	0	8
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	0	0	0	1	0	0	0	0	1	2
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	0	2	0	2	2	0	0	0	0	6
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
XXI. Contatos com serviços de saúde	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
XXII. Códigos para propósitos especiais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	15	19	11	13	26	19	33	38	29	203

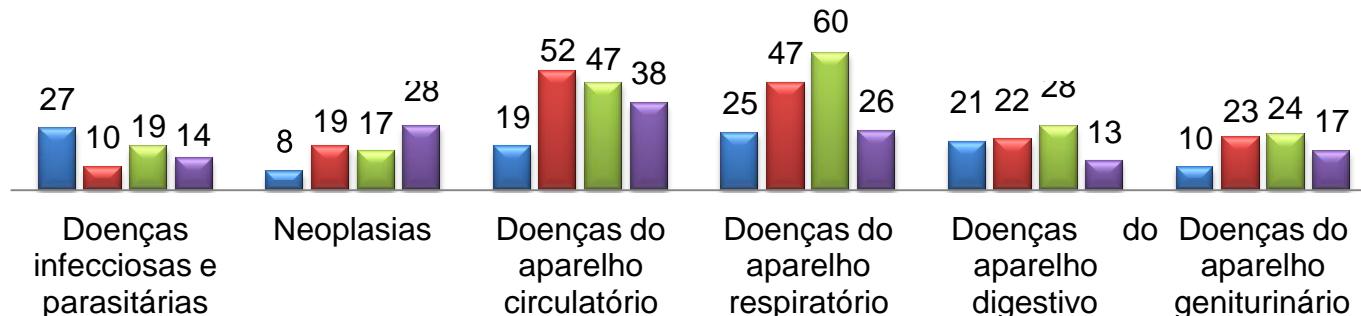
Número de Internação por Causas, por faixa etária – Ano 2010.

	<1a-9a	10-19a	20-29a	30-39a	40-49a	50-59a	60-69a	70-79a	80e+a	Total
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	0	2	2	1	0	2	4	3	5	19
II. Neoplasias (tumores)	0	0	1	3	3	1	3	3	3	17
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	0	0	0	1	0	0	0	1	0	2
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2
V. Transtornos mentais e comportamentais	0	2	1	0	3	0	0	0	0	6
VI. Doenças do sistema nervoso	1	0	1	0	0	1	0	1	0	4
VII. Doenças do olho e anexos	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IX. Doenças do aparelho circulatório	0	1	0	3	7	5	9	17	5	47
X. Doenças do aparelho respiratório	9	3	2	1	5	2	5	11	22	60
XI. Doenças do aparelho digestivo	4	1	4	1	9	2	3	2	2	28
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	1	0	1	1	3	0	0	0	0	6
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	0	0	1	0	2	1	0	0	0	4
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	2	2	1	4	4	2	1	2	6	24
XV. Gravidez parto e puerpério	0	8	4	0	1	0	0	0	0	13
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	0	0	1	0	0	0	0	0	1	2
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	0	3	2	4	4	3	1	0	3	20
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
XXI. Contatos com serviços de saúde	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
XXII. Códigos para propósitos especiais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	19	23	22	20	41	19	28	40	47	259

Número de Internação por Causas, por faixa etária – Ano 2011.										
	<1-9a	10-19a	20-29a	30-39a	40-49a	50-59a	60-69a	70-79a	80e+a	Total
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1	1	0	1	2	2	0	4	3	14
II. Neoplasias (tumores)	1	0	0	2	1	12	2	10	0	28
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	0	2	1	0	0	0	0	0	0	3
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	0	0	0	0	0	1	1	2	0	4
V. Transtornos mentais e comportamentais	0	0	0	5	1	1	0	0	0	7
VI. Doenças do sistema nervoso	1	0	0	1	1	0	0	0	0	3
VII. Doenças do olho e anexos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IX. Doenças do aparelho circulatório	0	0	1	4	6	5	3	4	15	38
X. Doenças do aparelho respiratório	7	1	0	1	1	3	1	4	8	26
XI. Doenças do aparelho digestivo	2	0	0	2	2	3	1	1	2	13
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0	0	0	1	0	2	0	0	0	3
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	0	0	0	1	1	0	1	1	0	4
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	0	3	0	3	1	3	1	4	2	17
XV. Gravidez parto e puerpério	0	7	9	4	2	0	0	0	0	22
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	3	1	0	0	0	0	0	0	0	4
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	0	1	1	1	0	2	0	1	1	7
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
XXI. Contatos com serviços de saúde	1	0	1	1	1	0	1	0	1	6
XXII. Códigos para propósitos especiais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	16	16	13	27	19	34	11	32	32	200

Número de Internação por Causas, por ano, de São João do Polêsine.

2008 2009 2010 2011



ANO	PRINCIPAIS CAUSAS DE INTERNAÇÃO POR CID EM SÃO JOÃO DO POLÈSINE DE 2008 A 2011.				
2008	Algumas doenças infecciosas e parasitárias	Doenças do aparelho respiratório	Doenças do aparelho digestivo	Gravidez parto e puerpério	Doenças do aparelho circulatório
2009	Doenças do aparelho circulatório	Doenças do aparelho respiratório	Doenças do aparelho geniturinário	Doenças do aparelho digestivo	Neoplasias (tumores)
2010	Doenças do aparelho respiratório	Doenças do aparelho circulatório	Doenças do aparelho digestivo	Doenças do aparelho geniturinário	Lesões envenenamento e algumas outras consequências causas externas
2011	Doenças do aparelho circulatório	Neoplasias (tumores)	Doenças do aparelho respiratório	Gravidez parto e puerpério	Doenças do aparelho geniturinário

Número de internações por sensíveis a atenção básica

Internação por Causas Sensíveis a Atenção Básica por Ano					
	2008	2009	2010	2011	Total
1. Doenças preven p/imuniz/condições sensível	0	0	2	0	2
1.17 Febre Reumática	0	0	2	0	2
2. Gastroenterites Infecciosas e complicações	25	5	6	6	42
2.02 Gastroenterites	25	5	6	6	42
5. Infecções de ouvido, nariz e garganta	0	0	2	0	2
5.05 Amigdalite aguda	0	0	1	0	1
5.06 Infecção aguda VAS	0	0	1	0	1
6. Pneumonias bacterianas	0	0	0	3	3
6.01 Pneumonia pneumocócica	0	0	0	1	1
6.04 Pneumonia bacteriana NE	0	0	0	2	2
7. Asma	4	2	5	1	12
8. Doenças pulmonares	15	17	13	9	54
8.01 Bronquite aguda	0	1	2	1	4
8.02 Bronquite não específica como aguda ou crônica	0	1	1	0	2
8.05 Enfisema	1	10	9	3	23
8.07 Outras doenças pulmonares obstrutiva crônicas	14	5	1	5	25
9. Hipertensão	0	4	2	2	8
9.01 Hipertensão essencial	0	3	2	2	7
9.02 Doença cardíaca hipertensiva	0	1	0	0	1
10. Angina	1	15	15	10	41
10.1 Angina pectoris	1	15	15	10	41
11. Insuficiência cardíaca	3	5	7	9	24
11.1 Insuficiência cardíaca	3	4	6	8	21
11.2 Edema agudo de pulmão	0	1	1	1	3
12. Doenças cerebrovasculares	0	12	6	11	29
13. Diabetes mellitus	9	2	2	4	17
13.1 Com coma ou cetoacidose	2	1	1	2	6
13.2 Com complicações (renais,oftalm. etc.)	6	0	0	0	6
13.3 Sem complicações específicas	1	1	1	2	5
14. Epilepsias	1	1	3	2	7
15. Infecção no rim e trato urinário	1	8	14	13	36
15.1 Nefrite túbulo-intersticial aguda	0	8	9	9	26
15.2 Nefrite túbulo-intersticial crônica	1	0	0	1	2
15.6 Infecção do trato urinário de localização NE	0	0	5	3	8
16. Infecção da pele e tecido subcutâneo	0	1	2	0	3
16.1 Erisipela	0	1	2	0	3
17. Doença Inflamatória órgãos pélvicos femininos	0	0	0	1	1
17.1 Salpingite e ooforite	0	0	0	1	1
18. Úlcera gastrointestinal	0	2	0	1	3
19. Doenças relacionadas ao pré-natal e parto	0	0	1	1	2
19.1 Infecção no trato urinário na gravidez	0	0	1	1	2
Total	59	74	80	73	286

ANO	PRINCIPAIS INTERNAÇÕES POR CAUSAS SENSÍVEIS A ATENÇÃO BÁSICA EM SÃO JOÃO DO POLÉSINE DE 2008 A 2011.		
2008	Gastroenterites Infecciosas e complicações	Doenças pulmonares	Diabetes mellitus
2009	Doenças pulmonares	Angina	Doenças cerebrovasculares
2010	Angina	Infecção no rim e trato urinário	Doenças pulmonares
2011	Infecção no rim e trato urinário	Doenças cerebrovasculares	Angina

Demandas Reprimidas de Especialidades

ESPECIALIDADE	TOTAL DE USUÁRIOS EM ESPERA
Traumatologia	29
Cirurgia Geral	05
Cardiologia	18
Neurologia	12
Dermatologia	26
Urologia	11
Endocrinologia	04
Neurologia Pediatria	04
Reumatologia	05
Angiologia	07
Pneumologia	02

Fonte: Sistema de Regulação Municipal, em 18/01/2016.

7. SITUAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO:

Mês de Junho de 2014, o município implantou o Sistema E-SUS/AB de informação. Neste Sistema são digitadas todas as informações dos atendimentos realizados nas unidades de saúde do município, desde a recepção do paciente até os demais atendimentos e procedimentos realizados. Com a implantação deste Sistema, extinguiu-se o SIAB (Sistema de informação da atenção básica). Através deste Sistema também são digitadas e atualizadas todas as informações do trabalho dos agentes comunitários de saúde e demais profissionais da equipe de ESF.

O SISREG, Sistema de Regulação, é um Sistema que serve para gerenciamento de consultas e exames especializados, o município consegue, através deste Sistema, controlar e otimizar o agendamento das suas demandas, conforme disponibilidade de cotas, ofertadas pelo Sistema e gerenciados pelo Estado.

Os Sistemas de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) e Sobre Mortalidade (SIM) estão centralizados na 4ª CRS, ou seja, o município não realiza a digitação dessas informações.

O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (**SINAN**) é informado semanalmente pelo município.

O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (**SISVAN**) será informado pelo município, através do E-SUS, a partir de 2016.

O Sistema do Programa Bolsa Família (**PBF**) é alimentado somente após realizarem todo o acompanhamento da saúde, ou seja, no final de cada semestre, antes de encerrar o prazo de digitação dos dados.

O Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (**SCNES**) conforme relatório gerado pelo município está atualizado de acordo com a realidade local.

O Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (**SIA/SUS**) é atualizado mensalmente pelo município.

O Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (**SI- PNI**) é atualizado diariamente, conforme demanda de vacinas aplicadas pela equipe de saúde do município.

O Sistema de Monitoramento e Avaliação do Pré-Natal, Parto, Puerpério e Criança (**SISPRENATAL WEB**) é alimentado regularmente pelo município conforme demanda de consultas.

O Sistema de Informações em Saúde do Trabalhador (**SIST**) está atualizado, conforme são repassadas as notificações para a digitadora.

O município não notifica no SINAN os acidentes de trabalho, somente alimenta o SIST.

8. SITUAÇÃO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE:

A Vigilância em Saúde tem como objetivo a análise permanente da situação de saúde da população, articulando-se num conjunto de ações que se destinam a controlar determinantes, riscos e danos à saúde de populações que vivem em determinados territórios, garantindo a integralidade da atenção, o que inclui tanto a abordagem individual como coletiva dos problemas de saúde. Constitui-se de ações de promoção da saúde da população, vigilância, proteção, prevenção e controle das doenças e agravos à saúde.

Com relação às ações da **Vigilância Ambiental** o município realiza a coleta mensal da água (10 amostras/mensais), sendo coletadas por duas técnicas de enfermagem, da equipe de Vigilância em Saúde. Segundo as funcionárias a qualidade da água do município está geralmente dentro dos padrões de qualidade.

De acordo com as funcionárias as coletas são aleatórias e abrange todo o território do município.

Quanto ao Controle da Dengue, tem uma técnica de enfermagem que realiza o trabalho, realizando visitas semanais nas armadilhas e Pontos estratégicos, espalhados pelo Município, buscando sinais ou presença da larva do mosquito Aedes Aegypti, além de fazer trabalho de orientação a população.

Em relação à **Vigilância Epidemiológica** as ações se restringem na alimentação dos dados nos Sistemas de Informação, notificação de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória e na imunização dos usuários.

A **Vigilância Sanitária** está sendo desenvolvida, por duas técnicas de enfermagem, concursadas e que fazem parte da equipe de Vigilância em Saúde. Devido o acúmulo de funções das técnicas, foi priorizado o atendimento aos estabelecimentos comerciais, com os serviços de fiscalização e liberação de Alvarás Sanitários.

O cadastro dos estabelecimentos é atualizado, sendo que o setor tributário municipal sempre informa a abertura dos estabelecimentos de interesse a Vigilância. As inspeções ocorrem anualmente em todos os estabelecimentos, são utilizados roteiros e é gerado um relatório após a inspeção.

São realizadas atividades educativas para os estabelecimentos/serviços cadastrados, conforme solicitação dos mesmos e para a comunidade em geral e profissionais de saúde.

Em janeiro de 2016, foram chamados através de aprovação em concurso público, um fiscal sanitário e um agente de combate a endemias. Estes dois profissionais terão dedicação exclusiva aos serviços de vigilância em saúde, podendo fazer visitas regulares a estabelecimentos e domicílios, intensificando o trabalho da Vigilância municipal, assim como reforçando o controle ao mosquito da Dengue.

Em relação à **Vigilância Saúde do Trabalhador** as ações ficam restritas na notificação compulsória dos acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, através do Relatório Individual de Notificação de Agravos (RINA) e na alimentação do Sistema de Informação em Saúde do

Trabalhador (SIST/RS).

9. SERVIÇOS DE APOIO DIAGNÓSTICO

Os exames bioquímicos são coletados na Unidade de Saúde da sede do município e realizados por um Laboratório conveniado de Nova Palma. Já os exames de Raios-X, Ultrassom e Mamografia são realizados em Faxinal do Soturno. Os demais exames são encaminhados para o HUSM ou são realizados através do Consórcio Intermunicipal.

Há um projeto aprovado na Secretaria Estadual da Saúde, para a aquisição de um RX móvel, a ser adquirido pelo município, com recursos da Consulta Popular e instalado no Hospital municipal, onde serão ofertados os exames de RX.

10. ATENÇÃO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Aos usuários que possuem a necessidade de utilizarem óculos/lentes, o município repassa um auxílio aos mesmos.

Através do Programa Estadual de Assistência Complementar ao Paciente Estomizad e Portador de Incontinência Urinária e Fecal é fornecido, aos usuários cadastrados, que possuem a necessidade, bolsas de colostomia, absorventes e outros materiais acessórios. Os pacientes são cadastrados no município, recebem o material através da Secretaria Estadual da Saúde e dispensado no município.

Através do Sistema GUD (gerenciamento de usuários com deficiência), os usuários que necessitam de fraldas, são cadastrados através da secretaria municipal da saúde, o Estado envia o recurso, conforme a necessidade dos cadastrados e o município efetua a compra e distribuição.

Abaixo está uma tabela com o nº de pessoas com deficiência residentes em São João do Polêsine, conforme o Censo Demográfico de 2010.

Nº DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA RESIDENTES EM SÃO JOÃO DO POLÊSINE	
População residente com deficiência visual - grande dificuldade	117
População residente com deficiência visual - alguma dificuldade	815
População residente com deficiência auditiva - grande dificuldade	34
População residente com deficiência auditiva - alguma dificuldade	210
População residente com deficiência motora - não consegue de modo algum	12

N° DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA RESIDENTES EM SÃO JOÃO DO POLÊSINE	
População residente com deficiência motora - grande dificuldade	43
População residente com deficiência motora - alguma dificuldade	162
População residente com mental/intelectual	24

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

11. SITUAÇÃO DOS PROGRAMAS/ POLÍTICAS DE SAÚDE IMPLEMENTADOS NO MUNICÍPIO

Política da Saúde da Criança

No município a consulta de puericultura é realizada pelo médico pediatra e pelo clínico da Estratégia de Saúde da Família. Na triagem, realizada pelas técnicas de enfermagem, são verificados os sinais vitais, peso e estatura.

A Enfermeira da ESF, técnica de enfermagem e agentes de saúde, também realizam visitas domiciliares dando atenção e acompanhamento ao desenvolvimento da criança.

O Teste do Pezinho é realizado na UBS e a Triagem Auditiva Neonatal no HUSM.

As visitadoras do PIM realizam acompanhamento das crianças até cinco anos, que não estão na Escola de Educação Infantil. E, existe o Programa Saúde na Escola que atinge todas as crianças matriculadas nas escolas.

Política da Saúde do Adolescente

Em relação às ações de promoção e prevenção a saúde do adolescente, tem o PSE (Programa Saúde na Escola) que atinge todos os adolescentes matriculados nas escolas.

Além do PSE, quando os mesmos acessam a UBS a enfermeira passa informações sobre os métodos contraceptivos, além de orientações quanto a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência.

Programa Primeira Infância Melhor (PIM)

O PIM tem como objetivo orientar as famílias a partir de sua cultura e experiências, para que promovam o desenvolvimento integral de suas crianças desde a gestação até os 6 anos de idade. Trata-se de uma política pública intra e intersetorial, instituída conforme a Lei Estadual 12.544/2006. As famílias são orientadas por meio de atividades lúdicas específicas

voltadas à promoção das habilidades e capacidades das crianças, considerando seu contexto cultural, suas necessidades e interesses, através de atendimentos semanais realizados nas casas das famílias e em espaços da comunidade, além de atividades comunitárias.

No município o PIM possui três visitadores com 30 horas/semanais, as quais possuem o seu território definido. Os visitadores visitam 100% das crianças menores de cinco anos que não estão na Escola de Educação Infantil do Município e também as Gestantes.

O Grupo Técnico Municipal (GTM) é composto por dois representante da Secretaria da Saúde e Assistencia Social, um representante da secretaria da Educação Cultura Desporto e Turismo, uma monitora, uma digitadora e três visitadores. As reuniões ocorrem semanalmente, nas segundas-feiras em turno integral.

Política da Saúde da Mulher

Em relação à mulher são realizados os exames citopatológicos pela enfermagem. Assim como, são encaminhadas para realizarem a mamografia, sendo de fácil acesso. Consultas com mastologista são encaminhadas através do SISREG para o HUSM..

Existe orientação com as mulheres sobre os métodos contraceptivos. Não existe nenhum grupo específico com as mulheres para abordarem esse tema, porém ações de promoção e prevenção à saúde são realizadas para as mulheres em outros espaços, como nas visitas domiciliares dos ACS e Grupo Hiperdia.

A educadora física do CRAS desenvolve um Grupo de Ginásticas para as mulheres das comunidades de Vila Ceolin, Ribeirão, Linha da Lagoa, Vale Vêneto, Vila Nova São Lucas e da sede do município, sendo que é realizada atividade física uma vez/semana, com duração de 1hora.

Com relação a gestante são realizados todos os exames preconizados, a consulta de pré-natal é realizada mensal pelo ginecologista. As gestantes de alto risco são encaminhadas ao HUSM. Há também no município o grupo de gestante com a coordenação e orientação feita pelos profissionais da saúde.

Os nascimentos ocorrem no HUSM.

Política de Saúde do Homem

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem tem como objetivo orientar as ações e serviços de saúde para a população masculina, com integralidade e equidade, primando pela humanização da atenção.

No município existem ações voltadas para a saúde do homem, entre elas, destaque para as visitas nas empresas do município, onde a equipe da ESF, realiza trabalho educativo, voltado para a prevenção e conscientização da importância do homem cuidar de sua saúde. Também é tratado da saúde do homem, regularmente, nos grupos de diabetes e hipertensos.

Quanto a prevenção ao câncer de próstata, além das orientações e da campanha anual “novembro azul”, o médico solicita exames da Prova do Antígeno Prostático (PSA) nas consultas nas Unidades de Saúde, quando achar necessário, os ACS realizam um trabalho educativo durante

as visitas domiciliares, sensibilizando-os da importância dos cuidados com a saúde.

Política da Pessoa Idosa

Existe, o Grupo de Convivência para os idosos que é desenvolvido pelos profissionais do CRAS, com palestras, atividades lúdicas e atividade física e ocorrem no Centro e em Vale Vêneto. A periodicidade é de 2 horas/semana, sendo que participam em torno de 50 idosos.

Existe o fornecimento de transporte para os idosos da sede do município e auxílio transporte (passagens) aos idosos do interior, que realizam hidroginástica em Faxinal do Soturno, em torno de 30 idosos.

A partir de 2015, foi implantado no município a Caderneta da Pessoa Idosa, onde estão registrados todos os atendimentos, medicamentos e histórico de saúde de cada idoso.

Existe Sistema de agendamento preferencial para os idosos na UBS da sede.

A equipe de saúde acompanha os idosos da Instituição de Longa Permanência, onde realizam visitas, consultas e renovação de receitas.

A partir de 2015, foi implantado no município a ficha espelho do idoso, a qual consiste em um cadastro de todos os idosos do município, constando, histórico completo de cada idoso, favorecendo assim, melhor monitoramento e organização das ações voltadas aos idosos.

Para este ano existe a previsão de criação do Conselho Municipal do Idoso.

Programa de Controle de Tuberculose e Hanseníase

No município existem três casos de tuberculose notificados de 2012 a 2015, sendo que os três já foram tratados e receberam alta.

Não temos nenhum caso de hanseníase identificado no município.

As ações de promoção e prevenção são realizadas pelos profissionais de saúde e nas visitas domiciliares através da ESF e agentes comunitários de saúde.

Também são ofertados e realizados na UBS da sede, exames de escarro.

Programa de Controle do Tabagismo

O Programa de Controle do Tabagismo tem como objetivos reduzir a prevalência de fumantes e a consequente morbi-mortalidade relacionada ao consumo de derivados do tabaco, reduzir a experimentação e iniciação do fumar, reduzir a aceitação social e reduzir a exposição à poluição tabagística.

O Programa de Controle do Tabagismo foi implantado no município, a partir do ano de 2014. Inicialmente os profissionais médicos, enfermeiro e dentista, fizeram capacitação para

trabalhar com o tema. Logo após, foi implantado o Grupo de Tabagismo no município, sendo que entre 2014 e 2015 foram trabalhados quatro grupos de tabagismo. Cada grupo recebeu todo apoio, orientação, informação e receberam insumos como gomas, adesivos e medicamentos, quando necessário. Os grupos eram formados por uma média de 12 usuários e contavam com o apoio de diversos profissionais, como médico, enfermeira, odontólogo e psicologa. Obteve-se em todos os grupos uma média de 90 % de abandono do cigarro, proporcionando assim, uma melhoria considerável na qualidade de vida desses usuários.

Política de Saúde Bucal

Em relação à Saúde Bucal são feitos atendimentos na atenção básica, todos os atendimentos são agendados, exceto as urgências. De acordo com o odontólogo os usuários seguem o tratamento até final.

É realizada nas UBSs à primeira consulta e atendimento odontológico à gestante, que recebem agendamento com horários diferenciados.

Nas UBSs são realizadas a primeira consulta programática com busca ativa de lesões cancerígenas.

O município disponibiliza aos usuários Prótese – Prótese Removível e Prótese Total.

As ações de promoção e prevenção da saúde são desenvolvidas, com escolares, através dos programas “Sorrindo para o Futuro” e o Programa Saúde na Escola.

O município conta com dois odontólogos na rede de atendimento, sendo que um faz parte da ESF, e realiza visitas e atendimentos domiciliares, além de participar com orientações e palestras nos grupos de gestantes, diabetes e hipertensos e idosos.

Academia da Saúde

O Ministério da Saúde, em 2005, criou o projeto Academia ao Ar Livre, tendo início com a Academia de Terceira Idade. Este programa surgiu para cumprir o compromisso do Brasil com as diretrizes previstas pela "Estratégia Global de Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde", lançada em 2004 pela Organização Mundial da Saúde, de modo a melhorar a qualidade de vida da população mundial através da prática de atividade física. Tanto a Academia ao Ar Livre quanto a Academia da Terceira Idade estimulam a prática de atividade física em todas as idades, com especial atenção às pessoas com mais de sessenta anos. O conjunto compreende atividades para fortalecer, alongar e relaxar, dar agilidade e promover a flexibilidade da maioria dos músculos do corpo humano. A grande vantagem é que os aparelhos usam o peso e a força do próprio usuário para movimentá-los, garantindo mais saúde sem exigir grande esforço.

Em 2012, o Município adquiriu a academia ao ar livre com Recurso Financeiro do Governo Federal do teto do Piso Variável de Vigilância e Promoção da Saúde. Através de uma educadora física do CRAS a academia é utilizada com os Grupos de Ginásticas e Convivência.

Política de Controle de DST's/HIV/Aids

O acompanhamento desses pacientes ocorre na Unidade Básica de saúde da sede, sendo que a medicação para HIV é fornecida pelo HUSM, Hospital Universitário de Santa Maria.

No município, em 2014 houve capacitação de uma Enfermeira para realização dos testes rápidos de HIV e sífilis. Não foram diagnosticados novos casos de HIV até o momento, no entanto foram detectados casos de Sífilis, os quais são tratados na própria unidade básica.

Programa Saúde na Escola:

O Programa Saúde na Escola é um espaço privilegiado para as práticas de promoção de saúde e de prevenção de agravos e de doenças, contribuindo para o fortalecimento do desenvolvimento integral e propiciando à comunidade escolar o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens brasileiros.

As ações pactuadas são: Avaliação Antropométrica, Atualização do Calendário Vacinal, Detecção precoce de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Detecção precoce de Agravos de Saúde Negligenciados, Avaliação Auditiva, Avaliação Nutricional, Avaliação da Saúde Bucal, Avaliação Psicossocial, Ações de Segurança Alimentar e Promoção da Alimentação Saudável, Promoção das Práticas Corporais e Atividade Física nas Escolas, Educação para a Saúde Sexual, Saúde Reprodutiva e prevenção das DST/AIDS, Prevenção ao uso de Álcool e Tabaco e outras Drogas, Promoção da Cultura de Paz e Prevenção das Violências.

O município de São João do Polêsine fez a adesão a esse Programa, sendo que possui seis escolas (duas estaduais e quatro municipais), atingindo 100% dos alunos do município. Os profissionais responsáveis pelo Programa são: enfermeira, psicólogo, assistente social e dentista da Secretaria da Saúde e Assistência Social, nutricionista e pedagogo da Secretaria da Educação.

Política de Saúde Mental

A saúde mental do município conta com um psicólogo 20 horas/semanais, que presta atendimento nas unidades básicas, uma psiquiatra que atende no Hospital Municipal e uma psicóloga de 20 horas/semanais que trabalha no CRAS.

Em 2015 foi implantado no município o grupo GAM (gerenciamento autônomo da medicação), que tem por finalidade levar o conhecimento e esclarecimentos aos usuários, sobre as medicações que estão fazendo uso. O trabalho ocorre em grupos na Unidade Básica de Saúde da Sede, é formado por uma Enfermeira, um Odontólogo, uma Psicóloga e uma farmacêutica. Nos grupos são esclarecidos e discutidas todas as dúvidas dos usuários sobre suas patologias e os medicamentos em uso, além do trabalho de auto estima e conscientização que é feito.

12. Situação da Estratégia Saúde da Família/Atenção Básica

A Atenção Básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e

nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades. É desenvolvida por meio do exercício de práticas de cuidado e gestão, democráticas e participativas, sob forma de trabalho em equipe, dirigidas a populações de territórios definidos, pelas quais assume a responsabilidade sanitária, considerando a dinamicidade existente no território em que vivem essas populações. Utiliza tecnologias de cuidado complexas e variadas que devem auxiliar no manejo das demandas e necessidades de saúde de maior frequência e relevância em seu território, observando critérios de risco, vulnerabilidade, resiliência e o imperativo ético de que toda demanda, necessidade de saúde ou sofrimento devem ser acolhidos (BRASIL, 2011).

A Atenção Básica do município conta com uma cobertura de 100% de Estratégia Saúde da Família, possuindo uma equipe de Saúde da Família e uma equipe de Saúde bucal. Desde 2011, o município aderiu ao Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ), sendo que, a partir de 2013 através de Lei municipal, os trabalhadores da saúde começaram a receber 75% dos recursos do Programa, sob forma de incentivo a melhoria da qualidade no atendimento, no acesso e melhor atenção ao usuário. Os restantes 25% do recurso são aplicados principalmente em material de apoio, capacitações, aquisição de uniformes e reformas nas unidades básicas para melhoria de acesso dos usuários.

Algumas Considerações em relação aos Profissionais de Saúde:

A Atenção Básica do município conta com duas Enfermeiras, sendo que uma é responsável pela ESF e a outra pelas atribuições e chefia da enfermagem, na UBSs. As coordenações dos programas de saúde são divididos entre as enfermeiras.

Existe um médico com 40 horas/semanais que é da ESF e presta atendimento nas UBSs, além das visitas e atendimentos domiciliares. Também tem um clínico geral que presta atendimento na atenção básica através de terceirização com o hospital Municipal, fazendo atendimento de 12 horas diárias, inclusive urgências e emergências.

O cirurgião dentista da Estratégia Saúde da Família exerce suas atividades em 40 horas/semanais com atendimento nas UBSs e atendimento e visitas domiciliares, a UBS da Sede conta ainda com outra cirurgiã dentista com 20 horas/semanais.

O município conta com dois fisioterapeutas (20 horas/semanais), realizando atendimento nas UBSs e domiciliares e uma psicóloga (20 horas/semanais)

A nutricionista, a Fonoaudióloga, a Psiquiatra, a Ginecologia e o Pediatra prestam serviço através do Hospital Municipal.

13.Processo de trabalho da equipe:

O acolhimento dos usuários ainda não é realizado em uma sala exclusiva.

O prontuário é individual e existe um cadastro por família disponível na UBS da Sede.

A consulta médica é por ficha, e por agendamento, realizado através dos Agentes Comunitários de Saúde. Há também agendamento para Saúde Bucal, Ginecologista, Pediatra, Fisioterapia, Psicologia, Psiquiatria, Fonoaudiologia e Nutrição.

Exames Laboratoriais são agendados e coletados na UBS da Sede.

Não é implementado o SISVAN.

Em 2014, foram disponibilizados aos ACS materiais e insumos para realizarem o seu trabalho, como: filtro solar, uniforme, bicicleta, boné, tênis, bolsas, balança, material de expediente completo.

Quinzenalmente acontece as reuniões sistemáticas da equipe, onde todos os profissionais participam, nesses dias a UBS da Sede fica fechada e recebe a retaguarda para atendimentos no hospital municipal.

Os profissionais monitoram e avaliam os indicadores de saúde durante as reuniões de equipe.

Os profissionais executaram a maioria das prioridades planejadas no PMAQ.

ANÁLISE DE ALGUNS INDICADORES DO SIAB

	1º Trimestre 2010	2º Trimestre 2010	3º Trimestre 2010	4º Trimestre 2010	1º Trimestre 2011	2º Trimestre 2011	3º Trimestre 2011	4º Trimestre 2011	1º Trimestre 2012	2º Trimestre 2012	3º Trimestre 2012
Nº de atendimentos de Puericultura	2	1	13	21	22	13	13	17	15	9	9
Número de crianças menores de 4 meses com aleitamento materno exclusive	-	3	15	20	26	25	26	9	8	19	15
Número de crianças menores de 1 ano com vacinação em dia	-	11	41	50	70	83	103	86	64	62	56
Nº Gestantes por Ano/Mês segundo Município	-	9	47	45	39	35	29	36	48	27	22
Atend.Pré-Natal	15	4	10	30	11	10	10	11	16	8	10
Número de gestantes com pré-natal no 1º trimester	0	9	45	43	38	35	28	35	48	27	20
Número de Ex.Citopatológico	07	22	36	42	64	32	41	38	32	29	16
Número de pessoas com diabetes cadastradas	-	82	310	321	330	337	351	360	351	332	311
Número de pessoas com hipertensão arterial cadastrados	-	407	1488	1484	1486	1506	1557	1597	1603	1559	1478
Número de escovação dental supervisionada	-	-	-	-	-	-	-	-	246	366	627
Cobertura de primeira consulta odontológica programática	-	-	-	-	-	-	-	-	18	80	84
Cobertura de 1ª consulta de atendimento odontológico à gestante	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-
Tratamentos Odontológicos Concluídos									11	29	40
Número de consultas médicas de demanda agendada	-	-	-	-	-	-	-	-	71	-	-
Proporção de consulta médica de demanda imediata	-	-	-	-	-	-	-	-	266	-	670
Número de encaminhamentos para internação hospitalar	-	3	3	10	6	3	15	59	21	26	49
Número de visitas domiciliares às famílias cadastradas realizadas pelos ACS	-	577	1657	1766	1647	1551	1508	1456	1399	1538	1068
Número de atendimentos de tuberculose	-	-	2	4	4	3	-	-	-	-	-
Número de atendimentos em Saúde Mental exceto usuários de álcool e drogas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60

Fonte: SIAB

14.Situação da Assistência Farmacêutica

A Assistência Farmacêutica é o conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e visando ao acesso e ao seu uso racional.

A Assistência Farmacêutica Municipal é coordenada por uma farmacêutica concursada por 20 horas/semanais. O município possui uma lista de Medicamentos Básicos (anexo) que são custeados com recurso próprio, além de um custeio federal e estadual.

Durante a retirada de medicamentos, os usuários recebem orientações sobre o seu uso. A farmacêutica também participa, ocasionalmente, do Grupo do Hiperdia, como também passa orientações aos ACS.

Eventualmente pode ocorrer falta de algum medicamento, isso ocorre devido ao atraso no processo licitatório ou a falta crônica de medicamento nas distribuidoras.

A dispensação dos medicamentos ocorre através da farmacêutica na parte da manhã e a tarde por uma técnica de farmácia, na UBS sede. Já Unidade de Vale Vêneto, é uma técnica de enfermagem ou Enfermeira que dispensa. Ambas as funcionárias da farmacêutica tem acesso ao Sistema de Administração de Medicamentos AME.

15.DIRETRIZES

Este Plano Municipal de Saúde, por tratar-se de um período curto (2015-2017), tem características de prorrogação e/ou adequação do Plano anterior, visto que, para elaboração deste Plano, foi usado como base o Plano Municipal de Saúde anterior e as deliberações da V Conferência Municipal de Saúde. Ele está embasado nas seguintes **DIRETRIZES**: I – Capacidade de Gestão do SUS municipal; II – Promoção e Vigilância à Saúde; III – Atenção Básica à Saúde e IV – Atenção a Urgência e Emergência, Média e Alta Complexidade.

As diretrizes se desmembram em objetivos específicos/ ações; metas; indicadores e período de execução.

DIRETRIZ I: Capacidade de Gestão do SUS municipal

OBJETIVO GERAL: Fortalecer a capacidade de gestão do SUS municipal.

AÇÃO/OBJETIVO	METAS	INDICADOR	PERÍODO			
				2 0	2 0	1 1
			6 7			
Consolidar a Articulação interinstitucional e intra-institucional da SMS.	<p>1. Articulação intersetorial da SMS com demais Secretarias da PMS, através da participação em comitês sobre problemas específicos (saúde ambiental, agravos e doenças relacionados ao trabalho).</p> <p>2. Articulação interinstitucional da SMS com outros órgãos governamentais (Ministério Público, Câmara de Vereadores, Tribunal de Contas, etc.)</p>	Nº de instâncias de gestão em funcionamento.		X	X	
Fortalecer a gestão do SUS Municipal de acordo com os princípios de descentralização, regionalização e participação social.	<p>3. Implementação de modalidade de gestão que privilegiem a gestão pública dos serviços de saúde.</p>	Modalidades de gestão implementadas.		X	X	
Contribuir para o empoderamento dos diversos segmentos da sociedade civil no exercício do controle social do SUS municipal.	<p>4. Apoio na estruturação do Conselho Municipal de Saúde através do suporte técnico e orçamentário.</p> <p>5. Capacitação para os Conselheiros Municipais de Saúde.</p>	% de conselheiros municipais capacitados;		X	X	X

AÇÃO/OBJETIVO	METAS	INDICADOR	PERÍODO			
					2 0 1 6	2 0 1 7
Ampliar e implementar os canais de comunicação da SMS com a população, profissionais de saúde, trabalhadores e a mídia/imprensa.	6. Manutenção da Ouvidoria Municipal de Saúde.	% de respostas resolvidas em tempo hábil;		X	X	
	7. Utilização de veículos de comunicação em massa (intranet, internet, jornal da saúde, Rádio, etc.) para divulgação das ações e intensificação do processo de comunicação social em saúde da SMS.	Nº total de matérias (assuntos) reproduzidas pela mídia/ nº total de matérias produzidas pela SMS.		X	X	
	8. Implementação de atividades de produção gráfica da SMS.			X	X	
	9. Articulação da SMS com a mídia local e regional.			X	X	
Aprimorar os processos de gestão dos sistemas de informações de saúde no município de São João do Polêsine.	10. Alimentação regular e sistemática dos bancos de dados dos sistemas de informações de saúde municipais, estaduais e nacionais.	Índice de alimentação regular das bases de dados dos sistemas oficiais;		X	X	
	11. Monitoramento e avaliação dos sistemas de informações de saúde.			X	X	
	12. Manutenção do SISPRENATAL e SISVAN.	Sistemas de Informação atualizados.		X	X	
Implementar o sistema de regulação, controle e avaliação municipal.	13. Manter o controle do acesso dos usuários municipais.	% de protocolos clínicos revisados.		X	X	
	14. Elaboração, adequação e adoção dos protocolos clínicos para regulação dos acessos.			X	X	
	15. Adequação de Fluxos e mecanismos de transferência dos pacientes na rede assistencial através da criação de protocolos.			X	X	

AÇÃO/OBJETIVO	METAS	INDICADOR	PERÍODO			
					2 0 1 6	2 0 1 7
Institucionalizar o processo de planejamento da Secretaria Municipal de saúde.	<p>16. Implementação do monitoramento e avaliação na SMS.</p> <p>17. Acompanhamento dos indicadores e metas do Plano Municipal de Saúde 2015-2017.</p>	Monitoramento semestral do Plano Municipal de Saúde realizado.		X	X	
Manter a autonomia do Fundo Municipal de Saúde assegurada e conferida nos termos dos art. 172, Decreto Lei nº 200 de 1967 e mandato.	18. Manter a desvinculação dos recursos financeiros contemplados pela EC nº 29/2000 do sistema de caixa geral da prefeitura.	Existência do FMS como unidade gestora; % de cumprimento da EC 29;		X	X	
Fortalecer o acompanhamento orçamentário e financeiro das ações e serviços de saúde.	19. Manutenção atualizada de instrumentos de controle e acompanhamento financeiro e orçamentário da SMS.	Nº de relatórios do SIOPS elaborados.		X		X
Organizar a infraestrutura da SMS.	20. Ampliação da Unidade básica de Saúde (sala de reuniões, sala do SMS e Recepção).	Sala de reuniões e do SMS e recepção construídas.		X		
	21. Adequação à estrutura física da UBS em relação à acessibilidade	Estrutura física da UBS adequada a acessibilidade			X	
	22. Ampliação da área coberta na entrada principal da UBS	Entrada principal da UBS com cobertura			X	
	23. Aquisição, manutenção corretiva e preventiva dos equipamentos das unidades de saúde.	Compra de equipamentos, insumos, materiais e uniformes para a UBS e Profissionais de Saúde.		X	X	
	24. Aquisição e manutenção de insumos nas unidades.					

Organizar a infraestrutura da SMS.				
	25. Aquisição de uniforme para os profissionais da saúde.			X
Implantar a política de gestão com pessoas da SMS.	26. Definição e ampliação do quadro pessoal em função das necessidades de ações e serviços de saúde.	Estimativa do nº de profissionais por unidade;		X
	27. Criação de novos cargos para atender a necessidade de ações e serviços de saúde, como educador físico, terapeuta ocupacional, nutricionista, assistente social.			X
	28. Estabelecimento espaços de negociação permanente entre trabalhadores e gestores.	% de servidores qualificados (01 qualificação);	X	X
	29. Qualificação permanente dos trabalhadores do SUS contemplando as áreas de promoção, vigilância, atenção da saúde e gestão.		X	X

DIRETRIZ II: Promoção e vigilância à Saúde

OBJETIVO GERAL: Desenvolver ações de vigilância e promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida da população, com ênfase na comunicação e educação em saúde.

AÇÃO/OBJETIVO ESPECÍFICO	METAS	INDICADOR	PERÍODO			
				2 0 1 6	2 0 1 7	
Promover articulações intersetoriais para o desenvolvimento de intervenções voltadas à melhoria da qualidade de vida da população, considerando: determinantes e riscos.	30. Manutenção de projetos para a promoção de atividades físicas na academia ao ar livre, com destaque para idosos e adultos, em articulação com outras Secretarias.	Projetos mantidos.		X		X
	31. Articulação intersetorial com órgãos estadual e municipal responsáveis por ações de saneamento ambiental (coleta de resíduos sólidos, abastecimento de água, melhoria sanitárias domiciliares).					X
	32. Mautenção de ações de Promoção e Prevenção para a população sobre o controle do tabagismo em Grupos de Saúde.		Proporção de domicílios particulares permanentes por saneamento adequado			
Contribuir para prevenção e controle das doenças crônicas e agravos não transmissíveis (DANTS).	33. Monitoramento do perfil epidemiológico da morbi-mortalidade das DANTS.	Taxa de internações por acidente vascular cerebral.			X	X
	34. Fortalecer os Grupos de HIPERDIA.		Taxa de internações por diabetes mellitus e suas complicações;		X	X
	35. Manutenção da vigilância epidemiológica das violências, com ênfase na vigilância e controle da violência doméstica em mulheres, crianças, adolescentes e idosos.	Elaboração de proposta de intervenção para a prevenção da violência; Rede de prevenção a violência implantada;			X	
	36. Fortalecimento da rede de prevenção de violência e promoção à saúde.				X	X

AÇÃO/OBJETIVO ESPECÍFICO	METAS	INDICADOR	PERÍODO			
					2 0 1 6	2 0 1 7
Organizar o Sistema de Vigilância em Saúde no âmbito municipal.	37. Implantação do Plano de Integração das Vigilâncias com a atenção básica na perspectiva da Vigilância à Saúde.	Plano de Integração da Vigilância em Saúde com a Atenção Básica elaborado;				X
Fortalecer o Sistema de Vigilância em Saúde no âmbito municipal	38. Implementação de ações de Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária.	Vigilância Ambiental e Sanitária implantadas.			X	
	39. Monitoramento da qualidade da água para consumo humano.	% de realização das análises de vigilância da qualidade da água, referente aos parâmetros coliformes totais.			X	X
	40. Desenvolvimento de atividades educativas para os estabelecimentos/serviços cadastrados, comunidade em geral e profissionais de saúde sobre a Vigilância Sanitária.	Nº de ações educativas realizadas.			X	X
	41. Elaboração material educativo para os estabelecimentos/serviços cadastrados, comunidade em geral e profissionais de saúde sobre a Vigilância em Saúde.	Material educativo elaborado.			X	X
	42. Alimentar no SIA/SUS sobre a produção da Vigilância Sanitária	Nº de inspeções realizadas pela Vigilância Sanitária.			X	X
	43. Fortalecimento da capacidade de resposta da Vigilância Epidemiológica às doenças emergentes e endêmicas (dengue, hepatite, HIV/AIDS, tuberculose, meningite...).	Nº de notificação de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória.			X	X
	44. Fortalecimento da notificação de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória.				X	X

AÇÃO/OBJETIVO ESPECÍFICO	METAS	INDICADOR	PERÍODO			
					2 0 1 6	2 0 1 7
Prevenir e Controlar as doenças e agravos transmissíveis.	45. Manutenção das ações de controle do Programa da Tuberculose.	Proporção de cura de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera;		X	X	
	46. Manutenção das ações de prevenção e detecção e tratamento precoce de pessoas com Hanseníase.	Detecção e tratamento dos novos casos;		X	X	
	47. Implementação de ações de prevenção, detecção precoce e tratamento de pessoas com DST/HIV-AIDS.	Taxa de incidência de DST/HIV-AIDS.		X	X	
	48. Intensificação de ações de diagnóstico a gestantes com sífilis e HIV positivo.	Incidência de sífilis congenital.		X	X	
	49. Implementação de ações de vigilância e controle a Hepatite na rede básica.	Proporção de casos de hepatite B confirmados por sorologia;		X	X	
	50. Fortalecimento das ações do Programa de Controle da Dengue.	Realizadas as ações preconizadas.		X	X	
	51. Implementação/intensificação de ações de vigilância e controle das zoonoses com ênfase na leptospirose, esquistossomose, leishmaniose, doença de chagas.			X	X	
	52. Manutenção da oferta regular dos imunobiológicos nas UBS, conforme o calendário do programa nacional/estadual.	Cobertura vacinal da tetravalente em crianças menores de 1 ano, coberturas das campanhas;		X	X	
	53. Realização das campanhas de vacinação e das ações de rotina com garantia de logística/ insumos de acordo com o calendário do Programa Nacional de Imunização (PNI).	% da cobertura vacinal tríplice viral em menores de um ano;		X	X	
	54. Monitoramento da cobertura vacinal, com ênfase na prevenção e controle das doenças imuno-preveníveis com ênfase no sarampo, pólio, tétano neonatal e acidental e rubéola.	% de eventos adversos da vacina investigados.		X	X	
	55. Investigação dos casos de eventos adversos pós-vacinação.			X	X	

	<p>56. Fortalecimento das ações de prevenção de cárie e doença periodontal.</p> <p>57. Elaboração de material educativo sobre doenças transmissíveis.</p>	Material educativo elaborado.	X	X
	<p>58. Elaboração e implantação Política Municipal de Saúde do Trabalhador (ST) através da articulação e fortalecimento das relações intra e intersetoriais.</p>	Política Municipal de Saúde do trabalhador elaborada.		X
Assegurar a atenção integral à saúde do trabalhador, desenvolvendo ações de promoção, proteção, recuperação e reabilitação.	<p>59. Ampliação da identificação e notificação dos agravos à saúde e doenças relacionados ao trabalho.</p> <p>60. Realização ações de prevenção a acidentes e doenças relacionadas ao trabalho para a população.</p>	Nº de notificações dos agravos à saúde do trabalhador.	X	X
	<p>61. Intensificação a fiscalização nos ambientes de trabalho para que não ofereçam riscos à saúde e à vida dos trabalhadores, verificando que os EPIs necessários estejam disponíveis.</p>	Desenvolvimento de ações de prevenção e promoção a acidentes e doenças relacionadas ao trabalho.	X	X
			X	X

DIRETRIZ III: Atenção Básica à Saúde.						
						PERÍODO
AÇÃO/OBJETIVO	METAS	INDICADOR		2 0	2 0	PERÍODO
Fortalecer a política de atenção básica do município	62. Garantir a manutenção da Estratégia de Saúde da Família, com equipe completa, com caráter público e de qualidade e com processos de trabalhos que atendam as necessidades dos usuários do Sistema Único de Saúde, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde.	% de cobertura da estratégia de saúde da família.		X	X	
	63. Qualificar os processos de trabalho das Unidades Básicas de Saúde, baseados no perfil epidemiológico, condicionantes e determinantes de saúde.			X	X	
	64. Implementar no município o NASF tipo 3, conforme preconizado pelo MS.	NASF tipo 3 implantado.				X
	65. Instituir quatro horas mensais de reunião de equipe.	Equipe de Saúde realizando reunião de equipe.		X	X	
	66. Implantar e implementar protocolos de assistência às principais Políticas do Ministério da Saúde.			X	X	
	67. Implantar o acolhimento à demanda espontânea da Atenção Básica.	Acolhimento implantado.		X	X	
	68. Monitorar, avaliar e planejar os padrões da autoavaliação do PMAQ.			X	X	
	69. Apoio institucional do PMAQ para os profissionais e gestor de saúde.	Nomeado o apoio institucional do PMAQ para os profissionais e gestor de saúde.		X	X	

AÇÃO/OBJETIVO	METAS	INDICADOR	PERÍODO			
					2 0 1 6	2 0 1 7
Consolidar da atenção saúde bucal na estratégia de saúde da família.	70. Desenvolvimento de ações de promoção e prevenção em saúde bucal.	Cobertura de 1ª consulta de atendimento odontológico à gestante.		X	X	
	71. Realizar a primeira consulta de atendimento odontológico à gestante.			X	X	
	72. Fortalecer programas de Prevenção e promoção de saúde em escolares, como “Sorrindo para o Futuro” e o Programa Saúde na Escola.	Tratamentos Odontológicos Concluídos			X	X
		Cobertura da primeira consulta odontológica.				
	73. Participação nos Grupos de Hiperdia, gestantes e idosos	Levantamento epidemiológico realizado;		X	X	
	74. Manutenção das visitas domiciliares juntamente com os demais profissionais da ESF.	Média anual da ação coletiva de escovação dental supervisionada.		X	X	
	75. Dar continuidade a oferta de serviços de Prótese Parcial Removível e Prótese Total.			X	X	
Implementar a política de alimentação e nutrição	76. Implementação das ações de prevenção e promoção da alimentação saudável.	% de crianças menores de 5 anos com baixo peso ao nascer.		X	X	
	77. Implementar o SISVAN e manter atualizado			X	X	
	78. Atendimento e acompanhamento aos portadores de distúrbio nutricionais e metabólicos.	% de famílias beneficiárias do programa bolsa família.		X	X	
Garantir o atendimento integral às pessoas com deficiência na rede Municipal.	79. Organização da rede de atenção à saúde da pessoa com deficiência.	% de usuários beneficiados com órtese e prótese de acordo com PPI;			X	

AÇÃO/OBJETIVO	METAS	INDICADOR	PERÍODO			
					2 0 1 6	2 0 1 7
Fortalecer a assistência farmacêutica de forma integral garantindo o acesso e uso racional de medicamentos nos níveis de atenção a saúde.		Disponibilidade dos medicamentos principais nas farmácias e no almoxarifado da SMS. Remame atualizada.				
	80. Garantia da oferta regular de medicamentos essenciais do elenco da farmácia básica			X	X	
	81. Inclusão de novos medicamentos de acordo com a necessidade dos usuários.			X	X	
Ampliar e qualificar o cuidado às pessoas com hipertensão arterial e diabetes mellitus.	82. Participação nos Grupos de Hiperdia.			X	X	
	83. Fortalecer os Grupos de Hiperdia.	% de hipertensos cadastrados no hiperdia;		X	X	
	84. Elaboração de uma ficha de controle dos exames bioquímicos para anexar aos Prontuários.					X
	85. Intensificar as orientações nas Visitas Domiciliares dos ACS, a fim de incentivar a população a participar nos grupos de Hiperdia e/ou realizar acompanhamento na UBS.					X X
Implementar a atenção à saúde da criança, com enfoque em ações de proteção e promoção da saúde.	86. Fortalecer o Programa Saúde na Escola.	% de internações por doenças infecciosas intestinais em menores de 5 anos;		X	X	
	87. Fortalecer e integrar as ações do PIM.			X	X	
	88. Preencher os dados na cardeneta da Criança.			X	X	
	89. Solicitar a cardeneta de Saúde da Criança por todos os membros da equipe de atenção básica em qualquer atendimento a crianças até nove anos de idade.			X	X	

	90. Implementar a consulta da enfermagem de puericultura.	% de consultas de enfermagem realizada em menores de 1 ano, entre 1 e 2 anos e de 2-10 anos. Taxa de mortalidade em menores de 5 anos;	X	X
Implementar a política de atenção integral a Saúde do adolescente na rede municipal.	91. Implementação das ações da Política de Saúde do Adolescente.	% atendimentos de adolescentes.	X	X
	92. Implementação da cardeneta do adolescente.	% de consultas médicas na faixa etária de 10 a 20 anos de acordo com a PPI.		X
	93. Ampliação do acesso dos adolescentes nos serviços de saúde de forma organizada.		X	X
	94. Implementação Grupo de Adolescentes em parceria com o CRAS.	% de <u>Nascidos Vivos de partos em mulheres com menos de 20 anos</u>		X
		Grupo de adolescentes implementados.		
	95. Fortalecimento o Programa Saúde na Escola.		X	X
Ampliar e qualificar a rede de atenção à saúde da mulher.	96. Desenvolver ações para atenção clínico ginecológica no cuidado a mulher com ênfase na detecção precoce do câncer de colo de útero e Mama.	Razão entre exames citopatológicos do colo de útero na faixa etária de 25-59 anos;	X	X
	97. Manutenção do SISPRENATAL.		X	X
	98. Manutenção do Grupo de Gestante em parceria com o CRAS.		X	X
	99. Intensificar a captação das gestantes no primeiro trimestre.		X	X
	100. Fortalecer e integrar ao grupo de Ginástica do CRAS.		X	X
	101. Intensificar a captação das mulheres realizarem preventivo.		X	X
	102. Intensificar as orientações sobre a violência doméstica.		X	X
	103. Fortalecer a implementação da Rede Cegonha	Razão de mamografias realizadas nas mulheres de 50-69 anos na pop. Feminina;	X	X

		% de nascidos vivos de mães com 7 ou mais consultas de pré-natal. Rede Cegonha e grupo de gestantes implementados.		
Implementação da Política de Atenção Integral à saúde do Homem, priorizando a atenção básica como porta de entrada.	104. Organização e ampliação da rede de serviços em atenção à saúde do homem com ênfase na prevenção e detecção precoce do câncer de próstata e pênis. 105. Ampliação da captação do homem na atenção básica. 106. Intensificar as orientações nas VD com ACS	Nº de cirurgias prostatectomia suprapúbica realizadas; % de PSA realizados por nº de homens.	X	X
	107. Implementar as ações de atenção ao idoso na garantia de acesso aos serviços de qualidade. 108. Organizar junto a administração municipal a criação do Conselho Municipal do idoso.	Taxa de internação hospitalar de pessoas idosas por fratura de fêmur;	X	X
	110. Fortalecer os Grupos do Hiperdia, Convivência e Ginástica em parceria com o CRAS 111. Fortalecer as Visitas domiciliares para os idosos acamados 112. Intensificar as orientações em relação a violência ao idoso	Rede de atenção ao idoso fortalecida.	X	X
Programa Saúde na Escola	113. Manutenção da integração dos setores envolvidos (saúde, educação e assistência) no programa. 114. Execução das ações pactuadas.	Equipe responsável pelo programa completa. Metas pactuadas alcançadas.	X	X
Saúde Mental	115. Realizar o cadastro dos usuários para troca de receitas. 116. Implantação o NAAB. 117. Manutenção do Projeto Oficinas Terapêuticas	NAAB implementado. Projeto Oficinas Terapêuticas Mantido	X	X

DIRETRIZ IV: Atenção a Urgência e Emergência, Média e Alta Complexidade.

OBJETIVO GERAL: Reorganizar as ações e serviços de Urgência e Emergência, média e alta complexidade nos setores públicos e contratados de forma regionalizada, hierarquizada e articulada com a atenção básica.

AÇÃO/OBJETIVO	METAS	INDICADOR	PERÍODO		
Estruturar a atenção hospitalar do município de São João do Polêsine	118. Manutenção do funcionamento 24 horas do Centro Municipal de Saúde Dr. Roberto Binato.	Nº de atendimentos		x	x
	119. Implementação da Referência e Contra-Referência entre a UBS e o Centro Municipal de Saúde Dr. Roberto Binato.	Referência e contra-referência implantada.		x	x
Organizar a infraestrutura do Centro Municipal Dr. Roberto Binato.	138. Aquisição de equipamentos, como aparelho de oxímetro, gerador de energia, RX, Camas, monitores, condicionadores de ar, entre outros, para o bom funcionamento do Hospital.	Equipamentos adquiridos.		x	x
Consolidar a rede de Atenção especializada	140. Manutenção de consultas médicas de clínica especializada em pediatria, ginecologia, fonoaudiologia e psiquiatria no Centro Municipal de Saúde Dr. Roberto Binato.	Nº de consultas realizadas por especialidade.		x	x
	141. Fortalecer a regionalização dos serviços de média e alta complexidade em todas as redes de atenção.			x	x

16. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE

Com vistas ao cumprimento dos objetivos, diretrizes e metas deste Plano, a gestão, o monitoramento e a avaliação, serão executados em parceria com gestores, técnicos e controle social. As ações referentes a esse processo estarão apoiadas em informações técnicas e operacionais, bem como, através das programações anuais de saúde e dos relatórios anuais de gestão, que terão como base a avaliação/reavaliação dos indicadores pactuados no Termo de Compromisso de Gestão Municipal - TCGM, na busca de resultados previstos, responsáveis e transparentes, que tenham impacto na situação de saúde da população.

17. ANEXOS

LISTA MEDICAMENTOS POSTO DE SAÚDE SÃO JOÃO DO POLÉSINE ATUALIZADA EM SETEMBRO/2015

ACETATO DE DEXAMETASONA 1MG/G 10G CREME
ÁCIDO ACETILSALICÍLICO 100MG CP
ÁCIDO FÓLICO 5MG CP
ALBENDAZOL 400MG CP
ALBENDAZOL 40MG/ML 10ML SUSPENSÃO ORAL
ALENDRONATO SÓDICO 70MG CP
ALOPURINOL 100MG CP
AMINOFILINA 100MG CP
AMOXICILINA 500MG CP
AMOXICILINA 250MG/5ML 60ML PÓ PARA SUSPENSÃO ORAL
AMOXICILINA 500mg + CLAVULANATO DE POTÁSSIO 125mg CP
AMOXICILINA + CLAVULANATO DE POTÁSSIO SUSPENSÃO ORAL 50mg + 12,5mg/mL
ANLODIPINO, BESILATO 5mg CP
ANLODIPINO, BESILATO 10mg CP
ATENOLOL 50MG CP
ATENOLOL 100MG CP
AZITROMICINA 500mg CP
BENZOATO DE BENZILA 250MG/ML 60ML EMULSÃO TÓPICA
BENZOILMETRONIDAZOL 40MG/ML 80ML SUSPENSÃO ORAL
BROMETO DE IPRATRÓPIO 0,250MG/ML 20ML SOLUÇÃO ORAL/GOTAS (ambulatorial)
BROMIDRATO DE FENOTEROL 5MG/ML 20ML SOLUÇÃO ORAL/GOTAS (ambulatorial)
BUTILBROMETO DE ESCOPOLAMINA 10MG CP
BUTILBROMETO DE ESCOPOLAMINA 10MG + DIPIRONA SÓDICA 250MG CP
BUTILBROMETO DE ESCOPOLAMINA 6,67MG/ML + DIPIRONA SÓDICA 333,4MG/ML 10ML SOLUÇÃO ORAL/GOTAS
BUTILBROMETO DE ESCOPOLAMINA 10MG + PARACETAMOL 500MG CP
CAPTOPRIL 25MG CP – FARMÁCIA POPULAR
CAPTOPRIL 50MG CP
CARBONATO DE CÁLCIO 500MG
CARBONATO DE CÁLCIO 500mg + COLECALCIFEROL 400UI CP
CARVEDILOL 3,125 mg CP
CARVEDILOL 6,25 mg CP
CARVEDILOL 12,5mg CP
CARVEDILOL 25 mg CP
CEFALEXINA 500MG CP

CEFALEXINA 250ML/5ML 60ML PÓ PARA SUSPENSÃO ORAL
CETOCONAZOL 200MG CP
CETOCONAZOL 20MG/G 30G CREME
CIMETIDINA 200MG CP
CINARIZINA 25MG CP
CINARIZINA 75MG CP
CLORETO DE SÓDIO 0,9% 30ML SOLUÇÃO NASAL/GOTAS
CLORIDRATO DE AMIODARONA 200MG CP
CLORIDRATO DE CIPROFLOXACINO 500mg CP
CLORIDRATO DE LIDOCAÍNA 2% 100MG/5G 30G GELÉIA (ambulatorial)
CLORIDRATO DE METFORMINA 850MG CP FARMÁCIA POPULAR
CLORIDRATO DE METOCLOPRAMIDA 10MG CP
CLORIDRATO DE METOCLOPRAMIDA 4MG/ML 10ML SOLUÇÃO ORAL/GOTAS
CLORIDRATO DE PROMETAZINA 25MG CP
CLORIDRATO DE PROPRANOLOL 40MG CP FARMÁCIA POPULAR
CLORIDRATO DE VERAPAMIL 80MG CP
CLORTALIDONA 25MG CP
COLAGENASE 0,6U/G + CLORANFENICOL 0,01G/G 30G POMADA (ambulatorial)
COLCHICINA 0,5MG CP
COMPLEXO B CP
DEXAMETASONA COLÍRIO 0,1%
DICLOFENACO POTÁSSICO 50MG CP
DICLOFENACO POTÁSSICO RESINATO 15MG/ML 10ML SUSPENSÃO ORAL/GOTAS
DIGOXINA 0,25MG CP
DIPIRONA SÓDICA 500MG CP
DIPIRONA SÓDICA 500MG/ML 10ML SUSPENSÃO ORAL/GOTAS
DIPROPIONATO DE BECLOMETASONA 250MCG/DOSE AEROSOL 200DOSES USO INALATÓRIO ORAL FARMÁCIA POPULAR
ESPIRONOLACTONA 25MG CP
FLUCONAZOL 150MG CP
FOSFATO SÓDICO DE PREDNISOLONA SOLUÇÃO ORAL 3mg/mL 100mL
FUROSEMIDA 40MG CP
GLIBENCLAMIDA 5MG CP FARMÁCIA POPULAR
HIDROCLOROTIAZIDA 25MG CP FARMÁCIA POPULAR
HIDROCLOROTIAZIDA 50MG CP
HIDRÓXIDO DE ALUMÍNIO 6MG/ML 100ML SUSPENSÃO ORAL
IBUPROFENO 600MG CP
IBUPROFENO 50MG/ML 30ML SUSPENSÃO ORAL/GOTAS

ITRACONAZOL 100MG CP
LEVODOPA 200MG + CLORIDRATO DE BENSERAZIDA 50MG CP
LEVODOPA 250MG + CARBIDOPA 25MG CP
LEVOTIROXINA SÓDICA 25MCG CP
LEVOTIROXINA SÓDICA 50MCG CP
LEVOTIROXINA SÓDICA 100MCG CP
LORATADINA 10MG CP
LORATADINA 1MG/ML 100ML XAROPE
LOSARTANA POTÁSSICA 50MG CP FARMÁCIA POPULAR
MALEATO DE DEXCLORFENIRAMINA 2MG CP
MALEATO DE DEXCLORFENIRAMINA 2MG/5ML 100ML XAROPE
MALEATO DE ENALAPRIL 10MG CP FARMÁCIA POPULAR
MALEATO DE ENALAPRIL 20MG CP
METILDOPA 250MG CP
METILDOPA 500MG CP
METRONIDAZOL 250MG CP
METRONIDAZOL 500MG/5G 50G GELÉIA
MONONITRATO DE ISOSSORBIDA 40mg CP
NIFEDIPINO 20MG CP
NIMESULIDA 100MG CP
NIMESULIDA 50MG/ML 15ML SUSPENSÃO ORAL/GOTAS
NISTATINA 25.000UI/G 60G CREME VAGINAL
NISTATINA 100.000UI/ML 50ML SUSPENSÃO ORAL
NORFLOxacino 400MG CP
ÓLEO MINERAL 100% 100ML USO ORAL OU TÓPICO
OMEPRAZOL 20MG CÁPSULA
PALMITATO DE RETINOL 5.000UI/G + COLECALCIFEROL 900UI/G + ÓXIDO DE ZINCO 150MG/G 45G POMADA
PARACETAMOL 500MG CP
PARACETAMOL 200MG/ML 15ML SOLUÇÃO ORAL/GOTAS
PERMANGANATO DE POTÁSSIO 100MG CP
PERMETRINA 1% 60ML LOÇÃO
PREDNISONA 5MG CP
PREDNISONA 20MG CP
SAIS DE REIDRATAÇÃO ORAL 27,9G
SINVASTATINA 20MG CP
SINVASTATINA 40MG CP
SUCCINATO DE METOPROLOL 25mg CP LIBERAÇÃO PROLONGADA

SUCCINATO DE METOPROLOL 50mg CP LIBERAÇÃO PROLONGADA
SUCCINATO DE METOPROLOL 100mg CP LIBERAÇÃO PROLONGADA
SULFADIAZINA DE PRATA 1% 10MG/G 50G CREME (ambulatorial)
SULFAMETOXAZOL 400MG + TRIMETOPRIMA 80MG CP
SULFAMETOXAZOL 200MG/5ML + TRIMETOPRIMA 40MG/5ML 50ML SUSPENSÃO ORAL
SULFATO DE NEOMICINA 5MG/G + BACITRACINA 250UI/G 10G POMADA
SULFATO DE SALBUTAMOL 100MCG/DOSE AEROSOL 200DOSES USO INALATÓRIO ORAL FARMÁCIA POPULAR
SULFATO DE SALBUTAMOL 2MG/5ML 100ML XAROPE
SULFATO FERROSO 40MG CP
SULFATO FERROSO 125MG/ML 30ML SOLUÇÃO ORAL/GOTAS
TIAMINA 300MG CP
VARFARINA SODICA 5MG CP

LISTA MEDICAMENTOS CONTROLADOS

ACIDO VALPROICO 250MG CP
CARBAMAZEPINA 200MG CP
CARBAMAZEPINA 20MG/ML 100ML SUSPENSÃO ORAL
CARBONATO DE LÍTIO 300MG CP
CLONAZEPAM 0,5MG CP
CLONAZEPAM 2MG CP
CLORIDRATO DE AMITRIPTILINA 25MG CP
CLORIDRATO DE BIPERIDENO 2MG CP
CLORIDRATO DE CLOMIPRAMINA 25MG CP
CLORIDRATO DE CLOMIPRAMINA 75MG CP
CLORIDRATO DE CLORPROMAZINA 25MG CP
CLORIDRATO DE CLORPROMAZINA 100MG CP
CLORIDRATO DE FLUOXETINA 20MG CÁPSULA
CLORIDRATO DE IMIPRAMINA 25MG CP
CLORIDRATO DE NORTRIPTILINA 25mg CÁPSULA
CLORIDRATO DE NORTRIPTILINA 50mg CÁPSULA
DIAZEPAM 10MG CP
FENITOÍNA 100MG CP
FENOBARBITAL 100MG CP
FENOBARBITAL 40MG/ML 20ML SOLUÇÃO ORAL/GOTAS
HALOPERIDOL 5MG CP
OXCARBAZEPINA 300G CP

PAMOATO DE IMIPRAMINA 75MG CP

VALPROATO DE SÓDIO 500MG CP

LISTA MEDICAMENTOS INJETÁVEIS – USO AMBULATORIAL

ÁGUA PARA INJEÇÃO 5ML

ÁGUA PARA INJEÇÃO 10ML

AMINOFILINA 24MG/ML 10ML

BENZILPENICILINA BENZATINA 600000UI (PO)

BENZILPENICILINA BENZATINA 1200000UI (PO)

BENZILPENICILINA PROCAÍNA 300000UI + BENZILPENICILINA POTÁSSICA 100000UI (PO)

BUTILBROMETO DE ESCOPOLAMINA 20MG/ML 1ML

BUTILBROMETO DE ESCOPOLAMINA 4MG/ML + DIPIRONA SÓDICA 500MG/ML 5ML

CLORETO DE POTÁSSIO 10% 10ML

CLORETO DE SÓDIO 20% 20ML

CLORIDRATO DE AMIODARONA 50MG/ML 3ML

CLORIDRATO DE CIMETIDINA 150MG/ML 2ML

CLORIDRATO DE ETILEFRINA 10MG/ML 1ML

CLORIDRATO DE LIDOCAÍNA 20MG/ML 20ML S/V

CLORIDRATO DE METOCLOPRAMIDA 5MG/ML 2ML

CLORIDRATO DE PROMETAZINA 25MG/ML 2ML

DICLOFENACO SÓDICO 25MG/ML 3ML

DIPIRONA SÓDICA 500MG/ML 2ML

DRAMIN B6DL 10ML

FITOMENADIONA/VIT K1 10MG/ML 1ML

FOSFATO DISSÓDICO DE DEXAMETASONA 4MG/ML 2,5ML

FRUTOSE + ASSOCIAÇÃO 10ML

FUROSEMIDA 10MG/ML 2ML

GLICOSE 25% 10ML

GLICOSE 50% 10ML

HEPARINA SÓDICA 5000UI/ML 5ML

LISADOR 2ML

POLIVITAMÍNICO (COMPLEXO B) 2ML

SUCCINATO SÓDICO DE HIDROCORTISONA 100MG (PO)

SUCCINATO SÓDICO DE HIDROCORTISONA 500MG (PO)

LISTA MEDICAMENTOS INJETÁVEIS CONTROLADOS

CLORIDRATO DE CLORPROMAZINA 5MG/ML 5ML

CLORIDRATO DE DOPAMINA 5MG/ML 10ML

CLORIDRATO DE PETIDINA 50MG/ML 2ML

CLORIDRATO DE TRAMADOL 50MG/ML 2ML

DIAZEPAM 5MG/ML 2ML

EPINEFRINA 1MG/ML 1ML

FENITOÍNA SÓDICA 50MG/ML 5ML

FENOBARBITAL SÓDICO 100MG/ML 2ML

HALOPERIDOL 5MG/ML 1ML

LACTATO DE BIPERIDENO 5MG/ML 1ML

MIDAZOLAM 5MG/ML 3ML

SULFATO DE ATROPINA 0,25MG/ML 1ML

SULFATO DE MORFINA 10MG/ML 1ML

SULFATO DE TERBUTALINA 0,5MG/ML 1ML